

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,  
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

(Recomendado pela CAPES na 132ª Reunião do CTC/CAPES/MEC, de 12 a 16 de dezembro 2011.)

**ROSA ELIANE DEMUNER CARDOSO**

**O processo de ensino da Língua Inglesa na EEEFM Monsenhor  
Guilherme Schmitz em Aracruz - ES e as expectativas dos alunos  
face ao desenvolvimento local**

**Educação e Desenvolvimento Regional**

**São Mateus**

**2015**

**ROSA ELIANE DEMUNER CARDOSO**

**O processo de ensino da Língua Inglesa na EEEFM Monsenhor  
Guilherme Schmitz em Aracruz - ES e as expectativas dos alunos  
face ao desenvolvimento local**

Dissertação apresentada à Faculdade Vale do  
Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título  
de mestre em Gestão Social, Educação e  
Desenvolvimento Regional.

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

**SÃO MATEUS**

**2015**

C268p

CARDOSO, Rosa Eliane Demuner

O processo de ensino da Língua Inglesa na EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz em Aracruz - ES e as expectativas dos alunos face ao desenvolvimento local. / Rosa Eliane Demuner Cardoso – São Mateus - ES, 2015.

76f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2015.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sônia Maria da Costa Barreto

1. Ensino. 2. Língua Inglesa. 3. Desenvolvimento local. I. Título.

CDD: 420.7

**ROSA ELIANE DEMUNER CARDOSO**

**O PROCESSO DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EEEFM  
MONSENHOR GUILHERME SCHMITZ EM ARACRUZ - ES E AS  
EXPECTATIVAS DOS ALUNOS FACE AO DESENVOLVIMENTO  
LOCAL.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Aprovada em 24 de Abril de 2015.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

*Sônia Maria da Costa Barreto*

Profª. Drª. SÔNIA MARIA DA COSTA BARRETO  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
Orientadora

*Marcus Antonius da Costa Nunes*

Prof. Dr. MARCUS ANTONIUS DA COSTA NUNES  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)

*Luana Frigulha Guisso*

Profª. Msc. LUANA FRIGULHA GUISSO  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)

*Sebastião Pimentel Franco*

Prof. Dr. SEBASTIÃO PIMENTEL FRANCO  
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Dedico este trabalho à minha família pelo apoio recebido, em especial aos meus pais José e Maria, que em todos os momentos estiveram ao meu lado me incentivando.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter iluminado e abençoado meu caminho durante este longo percurso.

Aos meus pais, pelo incentivo, confiança e por não terem medido esforços para que eu chegasse até aqui.

Ao meu namorado, Diego, pelo companheirismo e apoio incondicional.

Aos meus familiares e amigos, pela força e palavras de encorajamento.

A minha querida professora e orientadora, Dra. Sônia Maria da Costa Barreto, que soube conduzir com carinho, paciência, sabedoria, respeito e criticidade todo o processo de orientação e elaboração desta pesquisa.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação Strict Sensu da Faculdade Vale do Cricaré, pelos momentos de estudo e reflexão, os quais contribuíram com minha formação.

Aos meus colegas de sala que de alguma forma me ajudaram nesta caminhada.

Aos alunos, professores de Língua Inglesa e ex-alunos da EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz, situada no Município de Aracruz, que responderam os questionários, colaborando assim, para a realização deste estudo.

E a todos aqueles que direta e ou indiretamente contribuíram para o meu crescimento humano e acadêmico.

“É preciso valorizar o segundo idioma, entender qual a importância de aprendê-lo para a Educação do indivíduo – o que permite a ele entender o outro e as diferenças e estar inserido no contexto mundial atual.”

Maria Antonieta Celani

## RESUMO

CARDOSO, R. E. D. **O processo de ensino da Língua Inglesa na EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz em Aracruz - ES e as expectativas dos alunos face ao desenvolvimento local.** 2015. 76 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus, 2015.

A presente dissertação teve como objetivo geral pesquisar o processo de ensino da Língua Inglesa na EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz em Aracruz e as expectativas dos alunos face ao desenvolvimento local. A metodologia utilizada foi um levantamento bibliográfico, um estudo de caso e a pesquisa-ação. Para tanto, foram disponibilizados questionários aos alunos e professores da escola citada anteriormente, onde os mesmos puderam responder sobre a importância de estudar a Língua Inglesa. Também foi feita uma pesquisa com ex-alunos da referida escola que estão atualmente inseridos no mercado de trabalho local. A partir dos dados coletados, foi feita a análise dos mesmos, em que foi possível observar que o Inglês é fundamental nos dias atuais, e que devido ao crescimento do Município de Aracruz, o domínio da Língua Inglesa é importante face às exigências do mercado de trabalho local. Observou-se que a carga horária da disciplina nas escolas públicas estaduais ainda é insuficiente para um bom aprendizado e que há vários recursos de ensino que podem ser utilizados nas escolas para que as aulas sejam mais dinâmicas. Foi possível verificar, também, que todos os ex-alunos entrevistados utilizam de alguma forma o Inglês, e que o domínio do mesmo os ajudou a assegurar o emprego. Dada a importância da Língua Inglesa, a maioria dos alunos tem grandes expectativas ao concluírem o Ensino Médio, ou seja, pretendem continuar estudando o idioma para terem mais oportunidade no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Ensino. Língua Inglesa. Desenvolvimento local.



## **ABSTRACT**

**CARDOSO, R. E. D. The English Language teaching process at EEEFM Monsignor Guilherme Schmitz in Aracruz - ES and the expectations of students towards the local development.** 2015. 76 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus, 2015.

This work aimed at searching the English Language teaching process at EEEFM Monsignor Guilherme Schmitz in Aracruz and the expectations of students in relation to the local development. The methodology used was a literature, a case study and an action research. To this end, quizzes were made available to students and school teachers previously mentioned, where they could answer about the importance of studying the English language. A survey with former students who are currently placed in the local market was also made. An analysis from the data collected was done where it was possible to observe that the English Language is fundamental in the actual days, and due to the growth of the City of Aracruz, mastery of English is important in the face of local labor market requirements. It was observed that the hours of this discipline in public schools are still insufficient for a good learning and that there are several teaching resources that can be used in schools so that classes become more dynamic. It was also possible to verify that all the former students interviewed use some form of English, and that the domain of the language even helped them keep their employment. Given the importance of the English language, most students have high expectations when they complete high school, or intend to continue studying the language to have more opportunities in the labor market.

**Keywords:** Education. English Language. Local development.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – A carga horária da referida disciplina na opinião dos alunos.....	50
Gráfico 2 – A quantidade de aulas de Inglês semanal sugerida pelos alunos .....	50
Gráfico 3 – Como os alunos avaliam as aulas de Língua Inglesa na escola.....	51
Gráfico 4 – A utilização de outros espaços para aprender Inglês, além do ambiente escolar .....	51
Gráfico 5 – Curso de Inglês <i>Online</i> .....	52
Gráfico 6 – Recursos de ensino utilizados pelo professor.....	53
Gráfico 7 – As expectativas dos alunos ao concluírem o Ensino Médio, face às exigências do mercado de trabalho local .....	54
Gráfico 8 – Continuidade do estudo da Língua Inglesa.....	56

## **LISTA DE SIGLAS**

Apiara – A Associação de Apicultores de Aracruz  
BABR – Base de Apoio de Barra do Riacho  
EEEFM – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio  
EJA – Estaleiro Jurong Aracruz  
ESF– Estratégia de Saúde da Família  
ESFI – Estratégia de Saúde da Família Indígena  
FAACZ – Faculdade de Aracruz  
FACE – Faculdade Casa do Estudante  
GLP – Gás Liquefeito de Petróleo  
GNL – Gás Natural Liquefeito  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IFES – Instituto Federal do Espírito Santo  
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal  
PIB – Produto Interno Bruto  
SUS – Sistema Único de Saúde  
TABR – Terminal Aquaviário de Barra do Riacho  
UTI – Unidade de Tratamento Intensivo

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1 ARACRUZ: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO</b> .....	16
1.1 Cenário Histórico .....	16
1.2 Diversidade Cultural .....	23
1.3 Vocação portuária e outros empreendimentos .....	26
1.4 O domínio da Língua Inglesa e o mercado de trabalho atual .....	29
<b>2 ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR GUILHERME SCHMITZ – EEEFM</b> .....	32
2.1 Monsenhor Guilherme Schmitz: fragmentos biográficos .....	35
2.2 Língua Inglesa: desafios e expectativas .....	37
2.3 Ensinar e aprender inglês: recursos e estratégias .....	39
2.3.1 Música .....	41
2.3.2 Jogos .....	42
2.3.3 Filmes .....	42
2.3.4 Teatro .....	43
2.3.5 Videoaulas .....	44
2.3.6 Redes Sociais .....	44
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	46
3.1 Os sujeitos pesquisados .....	47
3.2 O processo de inserção em campo e de coleta de dados .....	47
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	49
4.1 Alunos pesquisados .....	49
4.2 Professores pesquisados .....	54
4.3 Ex-alunos pesquisados .....	55
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	58
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	60
<b>APÊNDICES</b> .....	63

## INTRODUÇÃO

A Língua Inglesa surgiu com os idiomas falados pelos povos germânicos<sup>1</sup>, que ocuparam a atual Inglaterra a partir do século V, destacando-se os Anglos e os Saxões. A sua origem e evolução se dá em três períodos diferentes: *Old English*, que foi a primeira forma do idioma, entre os séculos V e XI. O *Middle English*, que foi o desenvolvimento da língua, ou seja, o período em que novas palavras foram incluídas à língua falada pelas pessoas comuns, entre os séculos XI e XVI e o *Modern English*, que é a forma moderna do idioma, do século XVI aos dias atuais.

O Inglês é uma língua universal. Apesar de não ser o idioma mais falado do mundo inteiro, é considerada uma língua global. É usado para transações e intercâmbios entre governos e pessoas. Com o advento de novas tecnologias e a globalização, o uso da Língua Inglesa tem sido abrangente e de grande utilidade nos dias atuais. A aprendizagem da mesma propicia às pessoas o acesso a outras culturas, informações e grupos sociais, desenvolvendo um papel importante na sua formação geral enquanto cidadão.

No mercado de trabalho, a exigência do domínio do referido idioma cresce a cada dia, tanto para quem está concorrendo a uma vaga de emprego quanto para quem já faz parte do quadro efetivo de funcionário e que não sabe falar o inglês. A necessidade de saber se expressar na língua inglesa é devida a grande quantidade de empresas que estão cercadas de produtos ou serviços fornecidos por marcas estrangeiras de alcance mundial.

Em Aracruz- ES, saber a língua inglesa é fundamental, visto que, o município está em pleno desenvolvimento e com grandes perspectivas de investimentos. Além de além de possuir uma cadeia produtiva variada, “está entre as cidades que mais cresceram economicamente nos últimos anos no Espírito Santo” (Brasil, 2014, p. 10).

<sup>1</sup>Povos germânicos ou Germanos dividiam-se em numerosas tribos e receberam esse nome por habitarem a região da Germânia, que era uma região da Europa localizada além dos limites do Império Romano, mais precisamente entre os rios Reno, Vístula e Danúbio e os mares Báltico e do Norte.

Segundo o atual Secretário de Municipal de Desenvolvimento Econômico de Aracruz, Antônio Eugênio Cunha (2014, p. 05)

O Município passa por um momento muito especial com muitas oportunidades a serem aproveitadas. Saber identificá-las e agir coletivamente é o grande passo para construir as bases necessárias que permitirão aproveitar estes momentos e enfrentar desafios de forma harmônica e democrática.

Aracruz é uma cidade, cujo diferencial a faz crescer diariamente: boa infraestrutura, disponibilidade de energia e gás, complexo portuário, estradas, terminal ferroviário, pista de pouso para aeronaves, além de contar com dois centros empresariais<sup>2</sup> que permitem atrair novos investimentos e abrigar empresas já existentes no Município que desejam aumentar a produção, gerando, assim, oportunidades de negócios e empregos.

A vocação do Município para o turismo, indústria e comércio exterior é evidente. Há muitas empresas de outros países imigrando para a região, e com isso, só o conhecimento da Língua Portuguesa deixou de ser primordial. A maioria das empresas estrangeiras, ao selecionar candidatos para inserirem no quadro efetivo de funcionários, exige pelo menos o inglês básico, ou seja, quem fala Inglês tem mais chance de conseguir emprego nessas empresas.

Sob esse prisma, é necessário que o Município invista em diversos setores, principalmente na Educação, pois é possível observar que muitas empresas deixam de contratar mão de obra local por não encontrarem pessoas qualificadas. É preciso que os alunos, ao saírem do Ensino Médio, tenham pelo menos o conhecimento básico da Língua Inglesa, pois muitos jovens não têm condições de pagar um curso particular devido ao investimento que é alto.

Logo, essas considerações fazem indagar se os alunos da EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz, ao concluírem o Ensino Médio, estão aptos a ingressarem no mercado de trabalho local, em que o uso da língua estrangeira inglês é um dos requisitos para concorrer a uma vaga.

<sup>2</sup>Os Centros Empresariais estão localizados na Sede do Município e no distrito de Vila do Riacho. O da Sede atende a empresas de pequeno e médio porte e possui uma área aproximada de 500 mil m<sup>2</sup>. O de Vila do Riacho está localizado próximo ao porto de Barra do Riacho e ao gasoduto da Petrobrás e possui área aproximada de 5 milhões m<sup>2</sup>. Ambos possuem licenciamento ambiental.

Dessa forma, emerge como questão central da pesquisa: Quais as expectativas dos alunos da EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz em relação ao aprendizado da Língua Inglesa face à empregabilidade nas empresas locais?

Ao buscar responder ao questionamento proposto, esta pesquisa apresenta elementos que poderão contribuir para uma reflexão crítica e contextual sobre o ensino da língua inglesa na EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz em Aracruz. Nesse sentido, esse processo investigativo tem como objetivo principal:

- Pesquisar o processo de ensino da Língua Inglesa na EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz em Aracruz e as expectativas dos alunos face ao desenvolvimento local.

E como objetivos específicos:

- analisar como os alunos e professores da EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz se comportam diante das aulas de Língua Inglesa;
- apresentar a importância da Língua Inglesa no processo de aprendizagem e no desenvolvimento de sua vida pessoal e/ou profissional;
- sugerir ações que possibilitem a motivação dos educandos para a aprendizagem de um novo idioma.

Atualmente, Aracruz é um dos municípios que oferece mais oportunidades de trabalho, face às potencialidades locais. É inegável o seu pleno desenvolvimento tendo em vista a implantação de empresas multinacionais. Por residir em Aracruz e militar na área de educação, tenho observado as expectativas dos alunos que concluem o Ensino Médio, principalmente com relação ao mercado de trabalho. Dessa forma, este trabalho se justifica tendo em vista a análise do ensino da Língua Inglesa ofertada pela EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz em Aracruz. Saber inglês é um diferencial no currículo desses jovens e a escolha da escola citada é devida a mesma ser a escola pública referência no Município, sendo a mais procurada pelas famílias para que os seus filhos concluam o Ensino Médio. Vale ressaltar que o referido trabalho será de fundamental importância para o Município, visto que não há relatos de outras pesquisas semelhantes realizadas. Para tal, essa pesquisa está organizada em quatro capítulos descritos a seguir:

Com o intuito de conhecer mais o Município, o 1º capítulo destaca a contextualização histórica, economia e desenvolvimento de Aracruz, abordando a diversidade cultural, vocação portuária, outros empreendimentos, o domínio da Língua Inglesa e o mercado de trabalho atual.

No 2º capítulo destaca-se a história do surgimento da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Guilherme Schmitz- EEEFM até os dias atuais, os fragmentos biográficos de Monsenhor, os desafios e expectativas do ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, e posteriormente sugere alguns recursos e estratégias de ensino.

O 3º. Capítulo apresenta a metodologia, no qual foi feito um levantamento bibliográfico com a utilização de coleta de dados já publicados, um estudo de caso que consiste em fazer uma investigação mais aprofundada de um determinado grupo, e foi utilizada também, a pesquisa-ação com vistas a alcançar um resultado prático.

O 4º capítulo seguinte traz os resultados obtidos por meio de gráficos.



# 1 ARACRUZ: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

## 1.1 Cenário Histórico

Aracruz é um município brasileiro do Estado do Espírito Santo. Sua origem se deu em 1556, com a fundação de um pequeno aldeamento na foz do Rio Piraqueaçu denominado Aldeia Nova, cujo objetivo era conquistar a terra e evangelizar os índios da região. A aldeia se desenvolveu lentamente devido a uma grande quantidade de formigas “cabeçudas” o que levou os padres a fundarem outra aldeia em 1557. Com a fundação da nova aldeia, aconteceu a troca de nome, ou seja, a primeira aldeia passou a se chamar Aldeia Velha e a segunda Aldeia Nova.

O primeiro imigrante que chegou à região de Aldeia Velha foi Pietro Tabacchi – italiano, onde fundou a Fazenda Nova Trento (nome dado em homenagem a sua terra natal).

Segundo Coutinho ( 2006, p, 194)

Tendo percebido o interesse do Imperador D. Pedro II em importar trabalhadores europeus para substituir o braço escravo e/ou colonizar novas áreas no Brasil, Pietro Tabacchi, além de apelar aos proprietários de terra para atenderem às solicitações do governo para importar mão de obra para suas fazendas, respeitosamente ofereceu-se a Sua Majestade para criar uma colônia agrícola, comprometendo-se a desmatar cem braças de florestas do domínio e nela plantar milho, feijão, mandioca, batatas e outros cereais para o consumo dos colonos em sua chegada, construir casas de taipá e cobertas de palha, com espaço para 50 famílias [...]

Tabacchi pediu como recompensa o direito de derrubar 3.500 árvores de jacarandá e empregar braços livres. Como o pedido foi aceito, o mesmo foi para a Europa contratar os imigrantes e quatro meses depois voltou com uma leva de italianos. Ao total eram 386 colonos da região do Tirol italiano. “Sua chegada foi de grande importância para o Município de Santa Cruz e alterou completamente a vida econômica e política de seus habitantes.” (COUTINHO, 2006, p.197).

Com a Resolução nº 2, no dia 03 de Abril de 1848, foi criada a Vila de Santa Cruz. Em 18 de Março de 1891, a Vila de Santa Cruz é elevada ao status de cidade. Em 1943, pelo Decreto Estadual nº 15177, o Município passa a chamar-se Aracruz que significa “pedra do altar da cruz”. Em 1948, a Resolução Estadual nº 1 da Comarca Municipal de Aracruz autoriza a transferência da Sede do Município para o povoado de Sauaçu, mas devido à resistência dos moradores de Santa Cruz, a transferência só ocorreu de fato em 1950.

O município é dividido em cinco distritos: Sede, Santa Cruz, Vila do Riacho, Guaraná e Jacupemba. Possui uma área de 1.436,83 km<sup>2</sup>, que corresponde a 3,15% da área do Estado do Espírito Santo. Está bem localizado em um ambiente adequado para os grandes negócios. A cidade fica a 83 km da Capital, Vitória, tem ligação direta com a principal rodovia do país, a BR 101, e é cortada pelas rodovias estaduais ES-257, ES-124 e ES- 010.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a População em 2010 era de 81.832 habitantes e em 2013 a estimativa era de 91.562 habitantes. O produto interno bruto (PIB) per capita (6º maior da economia capixaba) é de R\$ 34. 711, 98. No ano de 2013, a receita do município foi de R\$ 278.166.636,00. Deste valor, R\$ 42.461.098,00 foi arrecadação de royalties de petróleo.

O Atlas do Desenvolvimento do Brasil 2013 aponta que Aracruz tem um conjunto de indicadores sociais e econômicos que a coloca como a 9ª cidade em relação aos 78 municípios do Espírito Santo. Nas duas últimas décadas, teve um crescimento no seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 50, 10%, ou seja, acima da média de crescimento nacional que é 47%.

Com investimentos públicos e privados, a cidade se prepara para um novo salto de desenvolvimento em sua história. (Revista Finança dos Municípios Capixabas, 2014, p. 03).

Com a vinda de empresas para a região, aumenta o número de habitantes na cidade. Contudo, para que não tenha um crescimento desordenado, deve haver um planejamento estratégico, visando oportunidades e melhorias na qualidade de vida da população. A construção de mais escolas, hospitais, reforço na segurança, entre

outros, são de fundamental importância para atender à demanda de novos residentes.

Conforme entrevista (APÊNDICE G) com a subsecretária de Planejamento estratégico da Prefeitura de Aracruz, Sr<sup>a</sup>. Laryssa Ziale Baroni, a mesma destaca que

O Município tem muitos empreendimentos que trazem pessoas de outras cidades, estados e até mesmo de outros países. É possível observar uma grande demanda de novos moradores para o Município. A prefeitura já aprovou desde 2013, 05(cinco) loteamentos de novas áreas da cidade. As pessoas poderão comprar terrenos, construir e ainda contarão com dois hotéis de rede. Há também previsão de casas em Jacupemba, Guaraná, Santa Cruz e Barra do Riacho que serão construídas pelo programa do governo federal “Minha Casa Minha Vida”.

Corroborando com a fala da Subsecretária, o Secretário de Desenvolvimento Econômico do Município de Aracruz, Sr. Eugênio Cunha, diz na entrevista (APÊNDICE F) que

Aracruz, com toda certeza tem uma vocação natural para o desenvolvimento. Essa vocação natural fez com que o Município chegasse aonde chegou nos dias de hoje com alguns investimentos de grande importância. O nosso objetivo é trabalhar planejando e organizando, nunca esquecendo que desenvolvimento econômico tem que estar atrelado ao desenvolvimento social. Não faz ter sentido um sem o outro.

Com relação à segurança dos munícipes, Aracruz possui uma Delegacia Civil e conta com o apoio do policiamento ostensivo e preventivo que é realizado pelo 5º Batalhão da Polícia Militar. Há também, a 2ª Companhia Independente do Corpo de Bombeiros. Para tentar combater ainda mais a criminalidade, o município instalou diversas câmeras espalhadas pelo Município que estão espalhadas pelas ruas e avenidas. Os agentes da Patrulha escolar percorrem diariamente as escolas do município no período das aulas e ficam a postos nas portas das escolas durante a entrada e saída dos alunos e também no horário dos intervalos.

Na área da saúde, o Município conta com 15 Unidades Básicas de Saúde, onde funcionam 26 equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), 03 pontos de apoio e 01 unidade de saúde móvel, além de 05 equipes de Estratégia de Saúde da

Família Indígena (ESFI). Há 01 hospital que oferece 120 leitos, com atendimento a convênios particulares e pelo Sistema único de Saúde (SUS), e possui (01) Unidade de Tratamento Intensivo (UTI).

A questão ambiental também é preocupante, ainda mais com o aumento dos investimentos significativos no Município, por isso, conta com um Conselho de Meio Ambiente, legislação ambiental própria e um Fundo de Meio Ambiente, situação que permite agilizar os processos de licenciamento ambiental de empreendimentos que estejam dentro dos limites legais e da competência da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Não há como falar de desenvolvimento sem falar em Educação, visto que, a democratização da mesma é importante no processo do desenvolvimento regional/local.

Eduardo de Freitas (2011, p.03), afirma que

A educação é fundamental para a transformação de uma nação, os países que não valorizam a ética, o trabalho e a educação em geral, apresentam economia frágil, os rendimentos são inferiores, refletindo em todo seguimento, como habitação, saúde, qualidade e expectativa de vida.

Para que uma região cresça é preciso investir em Educação. O município conta com 53 escolas públicas Municipais que oferecem a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, sendo 21 localizadas na zona urbana e 15 na rural. As escolas públicas estaduais perfazem um total de 7, onde 2 estão na zona urbana e 5 na zona rural, oferecendo o Ensino Fundamental e Médio. O Município conta, também, com 5 escolas particulares que ensinam desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. 3 dessas escolas estão presentes na zona urbana e 2 na rural. “O Município disponibiliza vagas para todos os cidadãos e, com previsão de crescimento, serão construídas 30 novas salas de aula até o final de 2014, ampliando vagas no Ensino Fundamental e na Educação Infantil” (BRASIL, 2014, p.17).

Muitos empreendimentos que já estão instalados e muitos que hão por vir precisam de mão de obra qualificada, por isso, Aracruz conta com o Centro Integrado Sesi/Senai/IEL, Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e 2 instituições de nível

superior privadas que ofertam cursos de graduação. Na Faculdade Casa do Estudante- FACE são oferecidos os cursos de Administração e Direito, enquanto as faculdades Integradas de Aracruz- FAACZ oferta os seguintes cursos: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Química e Pedagogia. Ambas instituições de ensino superior já ofereceram cursos de Pós-Graduação, mas atualmente não ofertam, ou seja, quem deseja fazer uma especialização precisa se deslocar a outros municípios ou fazer à distância.

Aracruz possui uma economia consistente. No setor primário, a base produtiva era essencialmente rural, se destacando a pecuária, o café e a pesca. Atualmente, a agricultura, pecuária, piscicultura e apicultura também são atividades expressivas no Município. A agricultura e pecuária no município representam 3, 24 % do PIB e os principais produtos cultivados são café, mamão, maracujá, banana e coco.

Aracruz produz 40 toneladas/ ano de mel. O produto produzido é vendido para os Municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Domingos Martins, Vitória e Linhares, além de ser exportado para outros países. “A Associação de Apicultores de Aracruz (Apiara) exportou em Junho deste ano (2014) 30 toneladas de mel para o mercado europeu e americano.” (BRASIL, 2014, p.24).

No setor secundário, a economia é emergente, devido ao seu ponto estratégico e potencial logístico facilitando suas relações comerciais. O Município possui grandes indústrias que abastecem a economia. Desde a instalação da Aracruz Celulose (hoje Fibria), ocorreu uma grande transformação socioeconômica na região que contribuiu para o desenvolvimento de indústrias, comércio e serviços.

Conforme Cruz (1997, p. 30)

A vida econômica do Município de Aracruz gira hoje basicamente em torno das atividades das várias empresas do grupo Aracruz, seja direta (empregos, arrecadação pela Prefeitura, profissionais liberais) ou indiretamente (outras empresas, com atividades apoio).

Aracruz conta com grandes, médias e pequenas empresas em diversos ramos. Desde a chegada da Aracruz Florestal S/A, Aracruz atraiu e ainda atrai várias empresas para o Município. No início de 1967, Leopoldo Garcia Brandão, um dos

diretores da Aracruz Florestal S/A, visitou o Monsenhor Guilherme Schmitz (pároco na época) para falar que a empresa ia entrar em ação utilizando terras que produziam pouco ou nada. O Pároco ficou entusiasmado e aprovou as ideias de Leopoldo, pois como conhecia a situação socioeconômica do Município, deslumbrou uma grande melhoria para a vida dos seus paroquianos. Nos primeiros meses do ano de 1967, já tinham algumas pessoas trabalhando em construções da empresa ou em alguns serviços de campo. Em junho do mesmo ano, foram contratados 11 (onze) funcionários para trabalharem no escritório e em novembro, a empresa já plantava seus primeiros pés de eucalipto. No ano seguinte, foi fundada a Aracruz Celulose, hoje, Fibria.

Segundo a Fibria (2012), o Histórico institucional da referida empresa é apresentado da seguinte forma:

1967- Tem início a Aracruz Florestal no Espírito Santo e os primeiros plantios de eucaliptos.

1968 - Fundação da Aracruz Celulose

1978 - Início de operação da primeira unidade industrial da Aracruz, no Espírito Santo.

1985 - Inauguração do Portocel, único porto no Brasil especializado no embarque de celulose.

1988 - Grupo Votorantim adquire um projeto no segmento de papel e celulose em São Paulo.

Fundação da Votorantim Celulose e Papel (VCP).

1992 - A VCP adquire a Papel Simão (fábrica de celulose e papel).

1997- VCP passa a operar com terminal exclusivo no Porto de Santos.

1999 - Inauguração da unidade industrial da Aracruz Produtos de Madeira.

2000 - Ações da VCP começam a ser negociadas na Bolsa de Valores de Nova York.

Aracruz ingressa no controle acionário da Veracel.

2001- VCP adquire 28% do capital da Aracruz Celulose.

2002 - Partida da terceira linha de fibra da Aracruz, chamada "Fábrica C" no Espírito Santo.

2004 - Aracruz assina o Pacto Global.

2005 - Partida da Veracel Celulose na Bahia, joint venture da Aracruz com a *Stora Enso*.

Aracruz figura no Índice *Dow Jones* de Sustentabilidade.

Os papéis da VCP passam a integrar o índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa.

2006 - VCP anuncia trocas de ativos com a *International Paper* e assume o Projeto Horizonte, em Mato Grosso do Sul.

2008 - VCP assina o Pacto Global da ONU e figura no índice de *Dow Jones* de Sustentabilidade.

VCP e Suzano criam a Conpacel (Consócio Paulista de Papel e Celulose).

2009 - Início da operação do terceiro berço de atracação de navios no Portocel.

VCP conclui as negociações para incorporação da Aracruz.

Iniciada a operação da fábrica de Três Lagoas (MS), com capacidade produtiva de 1,3 milhão de toneladas/ano de celulose.

Nasce a Fibria, líder mundial de celulose de mercado, resultado da incorporação da Aracruz pela VCP, com 15 mil funcionários e capacidade para produzir cerca de 5,4 milhões de toneladas de celulose e mais de 300 mil toneladas de papel por ano.

2010 - Fibria entra no novo mercado BM&FBOVESPA.

2011- Conclusão da venda dos ativos do Conpacel e da KSR para a Suzano Papel e Celulose e a venda da Unidade Piracicaba à *Oji Paper*.

Atualmente a cidade registra 391 indústrias, espalhadas em diversos ramos.

O setor de metalmeccânica é um dos que está crescendo a cada dia no Município. Empresas como *Conmec*, *Tecvix*, *Imetame*, *Solumec*, Indústria Mecânica São José, Estel, entre outras, são especializadas em serviços de fabricação, montagem, mecânica industrial, instrumentação, serviços elétricos e eletrônicos.

No ramo de Papel e Celulose, destaca-se a Fibria que é líder mundial na produção de celulose de eucalipto. Possui fábricas localizadas em Aracruz (ES), Três Lagoas (MS), Jacareí (SP) e Eunápolis (BA), onde mantém a Veracel em *joint venture* com a *Stora Enso* e tem capacidade para produzir cerca de 5,3 milhões de toneladas anuais de celulose. A Unidade Aracruz reúne três fábricas (A, B,C) e a capacidade anual de produção de celulose branqueada é de 2,3 milhões de toneladas.

No setor terciário, o Município, com clima tropical, possui 47 km de litoral e recursos naturais, como a rota das baleias jubartes, pesca esportiva do marlim azul, branco e sailfish, entre outros. Conta com 13 praias, restingas, manguezais, enseadas, recifes, montanhas, coqueirais, remanescentes de Mata Atlântica, reservas marinha e ecológica, parques naturais municipais, áreas de desova de tartarugas marinhas, lagoas e rios, formando uma grande diversidade de ecossistemas e um dos trechos mais preservados do litoral capixaba.

A rede hoteleira e o turismo de negócios e eventos estão crescendo no Município, e o conhecimento da Língua Inglesa tornou-se imprescindível para receber os visitantes estrangeiros. Hoje, os hotéis e pousadas exigem que seus funcionários tenham conhecimentos de outros idiomas, como o inglês, por exemplo, para uma melhor comunicação com turistas do mundo inteiro.

## 1.2 Diversidade Cultural

Aracruz é o único município capixaba que possui aldeias indígenas com duas etnias. Sua diversidade multicultural é influenciada pelas culturas indígena (tupiniquim e guarani), branca (italiana e portuguesa) e negra (congolesa e angolana), que fazem da cidade um caldeirão multiétnico.

Os índios chegaram a Aracruz em 1556, juntamente com o padre Braz Lourenço que iniciou um aldeamento na foz do Rio Piraqueaçu, onde hoje está localizado a Vila de Santa Cruz. (CRUZ, 1997, p.63).

Atualmente são nove aldeias, sendo quatro guaranis e cinco tupiniquins.

Quem visita as aldeias indígenas, além de conhecer os costumes e a tradição, pode conhecer o artesanato que é feito pelos índios, tais como: bijuterias, cestos e peneiras de palha e cipó, panelas de barro etc.

Os italianos chegaram ao Município de Aracruz, em 1874, trazidos por Pietro Tabcchi, um imigrante italiano, que vivia em Santa Cruz desde 1851.



De acordo com Coutinho (2006, p.233)

Inicialmente, hospedando os colonos em sua Fazenda das Palmas, perto de onde surgiu Sauaçu, Pietro Tabacchi intencionava levá-los para outra fazenda maior, onde instalaria a Colônia “Nova Trento”, localizada no território do, hoje, município de Fundão, a uma distância de seis horas de viagem a pé. Seu projeto, contudo, não deu certo e Colônia Nova Trento morreu antes de nascer.

Dez dias depois da viagem, os colonos já demonstraram descontentamento e começaram uma rebelião que durou meses, pois os mesmos alegavam má qualidade das terras distribuídas e a distância. Pedro Tabacchi, não resistindo a tantos problemas, morreu no dia 21 de junho de 1874. Os 386 imigrantes se dispersaram pelas terras do Espírito Santo.

A presença dos negros em Aracruz está associada a algum engenho de açúcar ou à agricultura em geral. Na aldeia velha, em 1818, os negros trabalhavam na fabricação de farinha.

Segundo Coutinho (2006, p. 143)

Se para o Espírito Santo torna-se difícil descobrir a chegada e origem dos escravos africanos, mais difícil ainda é saber de sua chegada no território do atual Município de Aracruz. Podem ter vindo de São Mateus e Serra e, nesse caso, seriam Negros-Angolas ou Negros-Congos de Vitória.

Aracruz possui rico patrimônio imóvel histórico, como a igreja católica de Santa Cruz, construída em 1836 e tombada pelo Conselho Estadual de Cultura - CEC em 1986; e o Edifício Público (Antiga Câmara Municipal de Santa Cruz), que foi construído em 1980 para alojar Dom Pedro II durante sua passagem pela província do Espírito Santo.

Nas manifestações folclóricas, festas, danças e contos, destacam-se:

- Banda de Congo São Benedito do Rosário (cultura indígena e africana)- Foi fundada em 1798, ainda no período colonial, em Vila do Riacho e é considerada uma das mais antigas do Espírito Santo. O grupo conserva o modelo de uniforme de marinheiro doada pelo Imperador, em 1860, quando D. Pedro II veio à província do Espírito Santo.

- Grupo Di Ballo Nova Trento (cultura italiana)- É um grupo de dança italiana composto por 26 pessoas e foi fundado no início dos anos 90, no distrito de Guaraná, pelos irmãos Demarchi.
  
- Grupo de dança “Guerreiros Tupinikim” (cultura indígena)- É uma dança que simula uma luta entre dois guerreiros do mesmo sexo ou de sexos opostos, e ocorre numa rotatividade em que os mesmos vão se renovando na luta.
  
- Festa de São Sebastião- Realizada no mês de janeiro em Barra do Riacho;
  
- O teatro Sacro “Jesus o Nazareno” que acontece no Distrito de Guaraná, às Sextas-feiras da Semana Santa;
  
- Festa de São João Batista, que é o padroeiro do Município de Aracruz, é comemorada todo dia 24 de junho na sede com missa, procissão, barraquinhas e quadrilha;
  
- Festa de Nossa Senhora da Penha- A festa da Padroeira do distrito de Santa Cruz é comemorada no mês de agosto desde 1938, com missa, procissão, barracas e torneios;
  
- Festa de São Cristóvão- Desde 1965, é comemorada no primeiro domingo do mês de novembro, a festa do padroeiro dos motoristas, no Distrito de Guaraná, com missa, procissão e benção dos automóveis;
  
- Festa de São Benedito- Realizada no distrito de Vila do Riacho, no mês de dezembro.

### 1.3 Vocação portuária e outros empreendimentos

O município de Aracruz   privilegiado por possuir um litoral, que apresenta forte voca o para abrigar portos que favorecem o comércio, a exporta o e a importa o de produtos e a gera o de empregos.

Na atividade Portuária, destacam-se:

- Portocel - especializado no embarque de celulose.  
As duas maiores empresas produtoras de celulose no Brasil são proprietárias do Porto, a Fibria tendo (51%) e a Cenibra (49%). A infraestrutura de transportes do terminal   completa e está preparado para receber navios diariamente, como capacidade de embarque anual de 7.500.000 toneladas de celulose.
- Terminal de Barca as  
A madeira que vem das Unidades Florestais da Fibria no Espírito Santo e na Bahia chega ao Portocel por via marítima. Partindo do terminal de Caravela (BA) e navegando até o Porto, o sistema conta com quatro barcaças e dois empurradores. No ano de 2012 foram transportados mais de 2 milhões de toneladas de madeira pelas barcaças. Esse meio de transporte reduz o tráfego rodoviário.
- Terminal Aquaviário de Barra do Richo – TABR  
  operado pela Petrobras Transporte S.A- Transpetro, e ajudar  a Petrobras aumentar sua produ o de gás natural. O empreendimento proporciona o adequado armazenamento e escoamento do Gás liquefeito de petróleo (GLP), o gás de cozinha, e do C5+ (gasolina natural) chegam ao TABR por meio de dois dutos de 76 km de extensão. No terminal, os produtos são guardados e embarcados em carretas e navios.

- Base de Apoio de Barra do Riacho (BABR) e Terminal GNL  
É um terminal especializado na movimentação de Gás natural liquefeito (GNL). Estoca e expede produtos do Polo Petroquímico de Linhares, tais como: metanol, ácido acético, melanina e ácido fórmico.
- Jurong  
O Estaleiro Jurong Aracruz (EJA) é uma empresa capixaba, subsidiária do grupo cingapuriano *Sembcorp Marine*, que é líder mundial em reparo, construção e conversão de navios, plataformas de perfuração, engenharia e construção para indústria *offshore*. Localizado em Aracruz (ES), o EJA já está gerando empregos e será responsável pela construção de navios-sondas, que representarão a próxima geração de equipamentos para trabalhar eficientemente em águas profundas.

No setor químico, destacam-se:

- *Evonik* – produz peróxido de hidrogênio, é a segunda maior unidade fabril do produto e a segunda maior fábrica do Brasil, com produção anual de 100 mil toneladas.
- Canexus – Multinacional Canadense que produz soda cáustica, cloreto de sódio, ácido clorídrico, hipoclorito de sódio e cloro.
- PQA – a produtos Químicos Aracruz é a unidade de encilindramento de cloro e produção de hipoclorito de sódio. A empresa tem uma produção mensal de 700 toneladas de cloro encilindrado e 200 toneladas de hipoclorito de sódio.

Há um grande volume de investimentos previstos para Aracruz e para o Espírito Santo nos próximos anos, como é o caso da Carta Fabril que opera no segmento de papéis de *tissue* (descartáveis), e sua produção está focada em toalha de cozinha, guardanapo, fralda, papel higiênico e absorvente. O investimento é considerado um dos maiores do gênero na América - Latina.

- **Portocel II**  
Serão construídos dois novos armazéns para embarque de celulose e quatro novos berços de navios.
- **Terminal de Gás Liquefeito**  
A previsão é que o terminal de GNL seja implantado ao lado do Terminal Aquaviário de Barra do Riacho. Dará suporte ao polo petroquímico de Linhares e será responsável por uma vazão de 14 milhões de metros cúbicos por dia.
- **Complexo Gás-químico UFN-IV**  
Tem a intenção de produzir fertilizantes e produtos químicos derivados do gás natural como a melanina, metanol, ácido acético e ácido fórmico. Este empreendimento diminuirá a dependência de importações de fertilizantes e produtos da indústria química.
- **Imetame Logística**  
Será um terminal voltado para indústria naval de petróleo e gás e movimentação de cargas.
- **Retroporto Multimodal da Nutripetro**  
Terminal de apoio *offshore* e logístico para recebimento e armazenamento de cargas.
- **Termoelétrica**  
A Central Geradora Termoelétrica *Ute Cauhyra I*, é um investimento que já está com o licenciamento prévio liberado e irá melhorar a distribuição de energia em Aracruz. Será implantado no distrito de Vila do Riacho e faz parte do programa de energia brasileiro, garantindo o fornecimento em período de baixo índice pluviométrico. A previsão é de que na implantação da Termoelétrica serão gerados 600 empregos e durante a operação 120.

## 1.4 O domínio da língua inglesa e o mercado de trabalho atual

O mercado de trabalho no Município de Aracruz está cada vez mais exigente em busca de pessoas que falem um segundo idioma. Hoje, a fluência da língua inglesa deixou de ser uma opção e passou a ser uma necessidade, devido à quantidade de empresas multinacionais instaladas no Município e as que estão previstas para se alocarem na região.

O momento é de grande competição no mercado de trabalho, e quem fala inglês pode ser um diferencial na hora de garantir um emprego, pois quem o domina acaba tendo mais chances. Se o profissional não sabe a língua, corre o risco de perder muitas oportunidades, já que o desenvolvimento e o contato com as empresas estrangeiras são inevitáveis.

No Município de Aracruz, as empresas têm dificuldades em encontrar quem domine o inglês, como é o caso da Jurong. Por ser uma empresa multinacional, a mesma necessita de funcionários com conhecimento da referida Língua.

A assistente de comunicação da Jurong, Sra. Monique Moro Machado, em entrevista concedida ao Jornal Folha do Litoral (2013), afirma que:

Os cargos das áreas administrativa, de liderança e engenharia são os que mais exigem inglês, pois são demandados constantemente a dar respostas, ler, confeccionar e interpretar relatórios, além de participar de reuniões diversas em inglês. Assim, é fundamental o domínio deste idioma na empresa. Desta forma, quem não tiver um conhecimento pelo menos intermediário ou avançado não estará em condições de preencher os pré-requisitos e ficará de fora dos processos seletivos para os cargos mais interessantes.

É possível observar que muitos cargos já exigem o domínio da Língua Inglesa. Das vagas disponibilizadas no Sistema Nacional de Emprego (Sine) da cidade, muitas exigem o inglês como pré-requisito, porém, como a mão de obra local não está qualificada para ocupar tais cargos, é preciso trazer pessoas de outras cidades e até mesmo de outros Estados para preencher o quadro de técnico-administrativos.

O mesmo acontece com a Portocel - Terminal Especializado de Barra do Riacho S. A, localizado no Município de Aracruz. É o único porto especializado no

recebimento, movimentação, armazenagem embarque de celulose e desembarque de madeira, entre outras cargas. O porto recebe navios de todo o mundo, e conseqüentemente pessoas de diversas nacionalidades, por isso, o inglês é primordial para os profissionais da Portocel, visto que, os mesmos precisam se comunicar com os estrangeiros. O Inglês é necessário para comunicação verbal e escrita, por ser o idioma padrão de comunicação entre empresas e as atividades desenvolvidas no referido Terminal.

A busca de melhores condições de trabalho e a sonhada estabilidade levam um número cada vez maior de pessoas, aos concursos públicos. Os chamados “concurseiros” aquecem um mercado que cresce de forma promissora. (LEMOS, 2009).

Vários concursos públicos em andamento requerem, dentre outras coisas, o conhecimento da Língua Inglesa. Muitos concurseiros, por terem um conhecimento básico do idioma, acabam estudando outras matérias e deixam o inglês de lado, ocorrendo assim, a reprovação justamente na língua estrangeira. Por isso, além de estudar para outras disciplinas, não deve se negligenciar os estudos em Inglês, pois muitas vezes, é por meio do conhecimento do idioma que a conquista da vaga poderá ser alcançada.

Hoje há uma grande corrida para cursos de Inglês buscando uma aprendizagem de forma instantânea, quase mágica, tamanha urgência do mercado, mas esta solução rápida não existe. Para aprender um idioma é necessário tempo, iniciativa, persistência e dedicação como em qualquer outra matéria, mas definitivamente não é algo impossível de se conseguir.

Essa busca incessante em aprender inglês não é só devido aos concursos públicos, mas também ao salário que é pago nas empresas para quem sabe a língua estrangeira. Um estudo salarial realizado pela Catho, empresa de currículos e vagas online, revelou que quem tem o conhecimento de um segundo idioma, pode elevar o salário em até 51,89%.

Segundo a Folha de São Paulo online (2012, p.02)

O levantamento foi feito analisando remunerações de 2.444 cargos, em 19 mil empresas de todo Brasil. Ele comparou diferentes níveis hierárquicos e graus de fluência na Língua Inglesa e espanhola para observar o comportamento salarial. A maior diferença foi constatada nos cargos de supervisão com o idioma inglês. Um profissional que é fluente tem remuneração média de R\$ 4.759,00, enquanto um que não fala recebe R\$ 3.133,26. A segunda maior discrepância foi entre funcionários júnior/pleno/sênior, com variação de 51,37%.

A variação de salário entre uma pessoa que domina a Língua Inglesa e a que não quem domina é significativa. Muitos deixam de ingressar em uma empresa ou mudar para um cargo melhor pela falta da fluência da Língua Estrangeira. Quem já está no mercado precisa investir em qualificação, perder o medo de estudar e se matricular em um curso de inglês, e quem está para ingressar no mercado, deve estar preparado. Sob esse prisma, é imprescindível que os pais e as escolas incentivem desde cedo o aprendizado de um segundo idioma, além do que é oferecido nas salas de aulas das escolas.

Nas escolas municipais e estaduais, o ensino da Língua Inglesa é oferecido desde o 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio; Nas particulares, o aprendizado do Inglês inicia-se desde o Ensino Infantil. Muitos pais e alunos pensam que só o aprendizado na educação básica é pouco, e acabam procurando os centros de idiomas para adquirirem mais conhecimento. Em todo o Município de Aracruz há 7 (sete) escolas de inglês, com preços que variam de R\$ 120,00 à R\$ 300,00 mensais, mas quem não tem condições de pagar um curso particular, pode optar pelos cursos *online* em que os preços são mais acessíveis ou gratuitos.



## **2 ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR GUILHERME SCHMITZ - EEEFM**

A tradicional Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Guilherme Schmitz - EEEFM fica localizada na Rua Aristides Guaraná, nº 20, De Carli, Aracruz- ES. A escola recebeu este nome em homenagem a Monsenhor Guilherme Schmitz, o grande idealizador dessa instituição de ensino.

Segundo Sarmenghi (2011, p. 45)

Uma das primeiras e mais importantes ações do padre Guilherme em Aracruz foi na Educação. Assim que chegou ao Município, em 1955, a sociedade ansiava por um ginásio para dar continuidade aos estudos, uma vez que ali só existia a escola primária.

Nessa época, a população de Aracruz já estava crescendo e muitos alunos não tinham condições de terminar os estudos, visto que era necessário se deslocar para outros Municípios e as famílias não tinham condições financeiras. O Monsenhor Guilherme Schmitz juntamente com outros interessados em fundar um curso secundário na cidade se reuniram para discutir o assunto. Para a criação da escola havia a necessidade de uma entidade mantenedora. Várias reuniões foram realizadas para a criação de uma fundação. Após a montagem do processo, Dr. Xavier Calfa, que foi um dos interessados, se dirigiu ao Ministério da Educação e Cultura, no Rio de Janeiro, e obteve autorização para a criação da entidade mantenedora, a Sociedade Civil Ginásio Saaçu.

Em 1957, o governo autorizou a 1ª turma do ginásio, no total de 30 alunos, que fizeram um exame de admissão e foram aprovados. Como não ainda tinha sede própria, o ginásio funcionou no grupo Escolar Misael Pinto Neto, que era a única escola da sede que atendia o primário.

Além das diversas disciplinas da escola, os alunos aprendiam a cozinhar, mexer com horta. As matérias de técnicas industriais, técnicas comerciais, economia doméstica, técnicas agrícolas eram oferecidas no ginásio, pois estimulava no aluno a importância do trabalho.

Sarmenghi (2011, p.47) destaca que os primeiros concludentes do curso ginásial de 1960 foram: Antônio Rodrigues, Claudete Bermudes, Cláudia Bermudes, Dea Bitencourt, José Rampinelli, José Carlos Rebuzzi, José Rômulo Cuzzuol e Ocarlina Loureiro. E dentre os primeiros professores do ginásio destacam-se: Monsenhor Guilherme Schmitz, que também foi diretor desde a fundação, em 1957 até 1982, Dr. Edilson Bandeira do Nascimento, Hildette Modenese Pirola, Teresinha Isabel Pimentel Modenese, Vanilde Modenese, Maria da Penha Cometti Stelzer, Rafael José dos Santos e Dr. Xavier Calfa.

Como no interior do Município não havia opção para estudar, Monsenhor Guilherme acolheu em sua casa cerca de 30 crianças e jovens que necessitavam continuar os estudos. Esses jovens se dedicaram e hoje, são grandes professores, médicos, advogados e empresários. Além dos jovens que moravam por anos, dezenas de outros se hospedavam por dias ou semanas. Antônio Sebastião Bof, Arildo Geraldo Fanchiotti, Carlos Augusto Campos de Oliveira, Cloves Rodrigues Filho, David Bonisenha, Dirceu Bof, Edeser Francisco Pirola, Elízio Zucolotto, Giacomo ReclaBozi, Helena Zucolotto, Hildo de Jesus, Hildo Zucolotto, João Januário, Jonas Frigini, Jorge Odental, Marlete de Oliveira, Moacyr Valeriano da Silva, Orlando Menelli, Roberto Félix da Silva, Vicente Sian e Zequinha Menelli foram os jovens que moraram na Casa Paroquial. (SARMENGHI, 2011, p.48).

Em 1981, foi feita uma grande homenagem ao Monsenhor devida à mudança de nome da escola, que passou a denominar-se Escola de 1º e 2º graus Monsenhor Guilherme Schmitz. Foi uma linda festa, em que Monsenhor foi agraciado com belas palavras de carinho e muitos presentes dos alunos.

Datas marcantes na história da atual Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Guilherme Schmitz, segundo Sarmenghi (2011, p. 58).

1956 - Em 27/03 foi fundado, em Aracruz, o Ginásio Sauaçu, pertencente à Sociedade Educacional Sauaçu;

1957 - A Sociedade Civil Ginásio Sauaçu recebeu do Sr. Eugênio Antônio Bitti a doação de um terreno de 6.300m<sup>2</sup>;

1959 - Foi iniciada a construção do prédio;

1960 - Foi inaugurado o novo prédio do Ginásio Sauaçu;

1963 - A Sociedade Civil Ginásio Sauaçu recebeu o nome de Fundação São João Batista, em homenagem ao padroeiro do Município;

1964 - Foi criado o curso Normal (formação de professores primários);

1968 - Ocorreu a mudança de nomenclatura da Escola Normal de Aracruz para Escola de 2º Grau de Aracruz, passando a ser mantida pelo Governo do Estado;

1976 - Ocorreu a mudança de nomenclatura de Escola de 2º Grau de Aracruz para Escola de 1º e 2º Graus de Aracruz;

1979 - Foram criados os cursos Técnicos de Contabilidade e Assistente de Administração;

1981- A Escola de 1º e 2 Graus de Aracruz recebeu a denominação de Escola de 1º e 2 Graus Monsenhor Guilherme Schmitz;

1993 - A Secretaria de Estado da Educação e Cultura construiu o prédio próprio para a escola no bairro De Carli, inaugurado em 1996;

2002 - A escola passou a denominar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Guilherme Schmitz e este nome permanece até os dias atuais.

“O Monsenhor”, como a escola é chamada, é uma escola pública Estadual e oferece o Ensino Médio nos turnos Matutino, Vespertino e Noturno, além de curso técnico profissionalizante nas áreas de agronegócio, meio ambiente e vendas. Nos turnos matutino e vespertino, cada aula tem uma duração de 55 minutos e a carga horária diária desses turnos é de 5 horas. No turno matutino, o horário de entrada é de 7:00h até 12:00h. No vespertino, de 12h30min às 17h30min. No turno Noturno, a carga horária é um pouco menor. Cada aula tem duração de 40 minutos e o turno é de 4 horas. O horário de funcionamento é das 18h30min às 22h30min.

A referida escola possui uma boa estrutura física. Tem 15 salas de aula, 2 laboratórios de informática, 1 laboratório de química e física, uma quadra de esportes, 1 secretaria, uma sala de professores, 1 biblioteca, 1 cantina, 1 cozinha, um grande pátio para lazer, 5 banheiros, sendo 2 (femininos), 2 (masculinos) e 1 para uso dos funcionários.

Segundo informações da escola, até o dia 24/09/2014 havia 1.070 alunos matriculados regularmente, sendo 465 no turno matutino, 258 no vespertino e 347 no noturno. Destes 1.070 alunos, 984 estão matriculados no Ensino Regular e 86 no Curso Técnico. Ao total são 64 professores. A escola conta, também, com 1 (um)

diretor, 3 (três) pedagogas, 4 (quatro) coordenadores, 12(doze) secretárias, 1 (uma) bibliotecária e 12 (doze) auxiliares de serviços gerais que são contratadas pela empresa terceirizada Braslimp.

A escola desde a sua fundação, sempre contribui para o desenvolvimento do Município, ofertando um ensino de qualidade para os seus estudantes. O seu objetivo é ser uma instituição que pensa em um futuro melhor para os jovens. A referida escola é bem vista pela comunidade, pelos pais dos alunos e pelos próprios estudantes, e essa relação é importante em prol de uma educação de qualidade. Dia da Família na escola, reunião de pais, palestras de assuntos diversos, Feira de Ciências, Amostra Cultural de Inglês são eventos abertos à comunidade e aos pais, em que os mesmos podem participar da vida educacional dos seus filhos.

## 2.1 Monsenhor Guilherme Schmitz: fragmentos biográficos

Monsenhor Guilherme Schmitz nasceu no dia 03 de Junho de 1906 em Holle, província de Rheno, Alemanha. Seus pais foram Johann Wilhelm Schmitz (no Brasil, João Guilherme Schmitz) e Anna Strauch Schmitz. Sua mãe trabalhou em uma fábrica de confecção de roupas de tricô e em 1914, morreu no parto do sexto filho. Seu pai era maquinista em uma fábrica de açúcar e em 1915 foi convocado para a Primeira Guerra Mundial.

Aos nove anos de idade, e órfão de mãe, Guilherme Schmitz passou a cuidar de seus irmãos mais novos, pois seu pai havia ido à guerra. Em 1920, seu pai voltou da guerra e casou-se com Katharina Mainz, que era viúva de guerra e mãe de seis filhos.

O adolescente Guilherme descobriu sua vocação religiosa jovem e queria ser padre. Aos 14 anos de idade, falou das intenções de vir para o Brasil, mas seu pai logo argumentou que não tinha dinheiro. Com o desejo adiado, Guilherme trabalhou por quatro anos na lavoura e dois anos como enfermeiro num grande hospital em Friburgo, mas o desejo de vir para o Brasil continuava firme e forte.

Mesmo com as péssimas condições financeiras da família, começou a fazer novenas e mais novenas a São José. Quando a notícia que ele queria vir para o Brasil ser padre se espalhou, muitas pessoas o ajudaram financeiramente.

Em fevereiro de 1931, Guilherme veio para o Brasil. Foram 18 dias viajando de navio juntamente com seu inseparável amigo Paulo Rautenstrauch. Chegando ao Rio de Janeiro, foram para o Convento Santo Antônio e no dia seguinte, viajaram junto com um padre alemão para Manhumirim, Minas Gerais, onde estudaram dois anos. Guilherme e Paulo perceberam que aquele seminário não era o lugar certo. Guilherme resolveu falar para ser enviado a outro seminário. Foram para Mariana, Minas Gerais, onde fizeram o curso de Teologia. Após quatro anos de curso, no dia 05 de setembro de 1937, foram chamados para a ordenação sacerdotal.

No final desse mesmo ano, foi transferido para São Mateus, onde dedicou 17 anos de vida missionária. No início da década de 1950, chegaram os padres combonianos<sup>3</sup>, e ele teve que sair da cidade.

O então, padre Guilherme Schmitz chegou a Aracruz no dia 1º de fevereiro de 1955 e no dia seguinte tomou posse como pároco. Foram 28 anos de evangelização. Um dos grandes desafios que encontrou, foi a conclusão das obras da igreja Matriz, visto que, não tinha recursos financeiros teve que contar com a ajuda dos paroquianos. A primeira missa celebrada na nova Matriz foi no Natal de 1957, mesmo sem o término da obra. Em 1963, Guilherme recebeu o título de Monsenhor, por ocasião da viagem à Alemanha e à Itália. Chegou a ser convidado para ser bispo, mas não aceitou. Com a influência e obra de Monsenhor Guilherme Schmitz, Aracruz passou por forte transformação religiosa, social e econômica. (SARMENGI, 2011, P. 38).

Monsenhor Guilherme Schmitz teve grande participação no desenvolvimento de Aracruz. Após a sua chegada, o Município experimentou muitos avanços, graças ao seu apoio e sua iniciativa. Criou diversos movimentos católicos na paróquia: capelas e construiu quatro igrejas em Aracruz. Lutou pela união das famílias, ajudou a fundar

<sup>3</sup>Padres combonianos são sacerdotes missionários dedicados ao anúncio do Evangelho, que percorrem mais de 40 países. O grupo foi fundado em 1870 pelo missionário Daniel Comboni. No Brasil, os missionários combonianos chegaram em 1952, inicialmente no Espírito Santo e Maranhão, e hoje estão presentes em vários Estados.

o ginásio, conseguiu verba da Alemanha para construir o Hospital e Maternidade São Camilo, acolheu crianças e jovens que moravam no interior e precisavam estudar, apoiou entidades filantrópicas em suas ações sociais, apoiou os produtores rurais e a implantação da Aracruz Florestal, conhecida hoje como Fibria, uma grande empresa de celulose do Município.

O seu falecimento ocorreu no dia 02 de janeiro de 1983, aos 76 anos.

## 2.2 Língua Inglesa: desafios e expectativas

Por não ser a língua materna, a maioria dos alunos demonstra desinteresse em aprender o inglês, dada à escuta e os sons. É possível que esta dificuldade esteja atrelada à nossa colonização portuguesa, devido ao idioma neolatino. É aí que entra o papel do professor que é mediar, incentivar os alunos mostrando a importância de estudar a Língua Inglesa, mas para isso, o educador precisa gostar e acreditar naquilo que faz. Um profissional qualificado, uma escola com boa infraestrutura, uma gestão eficaz e uma carga horária compatível com a importância da disciplina são algumas formas que contribuem com o aprendizado do aluno. Nas escolas públicas estaduais do Espírito Santo, as 1ª e 3ª séries do Ensino Médio dos turnos matutino e vespertino têm 1 (uma) aula semanal. Somente nas 2ª séries do Ensino Médio dos três turnos que os alunos estudam a Língua Inglesa 2(duas) vezes por semana. No noturno, as 1ª séries do Ensino Médio não estudam Inglês, ou seja, o idioma não está inserido na grade curricular.

Fica constatada que a carga horária é insuficiente, prejudicando assim, o processo ensino-aprendizagem. O aluno começa a estudar determinado conteúdo, só retornará uma semana depois. É possível que na semana próxima, ele tenha esquecido o conteúdo anterior, sem contar os dias que não tem aula, devido a feriados, pontos facultativos e outros eventos, que causa uma distância ainda maior. Há necessidade de se rever essa carga horária, visto que o inglês é essencial nos dias atuais, dada a expansão da economia e dos negócios.

Celani (2009) afirma que se as aulas de Inglês fossem priorizadas, os estudantes passariam a entender as diferenças e conviver melhor com elas. O contato com outras culturas é de fundamental importância para o aprendizado do referido idioma.

O ensino da Língua Inglesa em muitas escolas brasileiras ainda é muito focado na gramática. Para mudar esta situação, Celani (2009) ressalta que é preciso valorizar o segundo idioma, entender qual a importância de aprendê-lo para a Educação do indivíduo e dar formação iniciada e continuada para os professores.

Ao concluir a faculdade, o professor não deve parar de estudar, pelo contrário, deve sempre se qualificar, atualizar, pois na maioria das vezes, o mesmo faz uma licenciatura dupla em Português-Inglês e o tempo é insuficiente para estudar toda a matéria elencada no currículo, além da instituição não ter, na maioria das vezes, um corpo docente qualificado. Por isso, a busca de novos conhecimentos deve ser incessante.

Para o professor, um dos objetivos fundamentais é estimular os alunos à aprendizagem de uma nova língua. Esse processo é importante e contínuo, além de exigir aperfeiçoamento de seus conhecimentos depois de terminado o curso. Se o professor conseguir estimular o interesse dos alunos, oferecendo ao mesmo tempo conteúdos com recursos de ensino disponíveis na escola (biblioteca, laboratório de informática, quadro digital, data show) ele terá realmente lançado os alicerces indispensáveis à obtenção de resultados positivos.

Mesmo o professor usando recursos que incentivem os alunos, muitos acham a Língua Inglesa uma matéria difícil de aprender. O aluno deve entender que ele não vai aprender de uma hora para outra. O domínio completo do inglês requer anos de estudo e dedicação. Algumas pessoas aprendem mais rápido, mas isso depende do interesse e da motivação do aluno.

Conforme Teodoro e Vasconcelos (2003, p. 39).

A aprendizagem é um processo natural inerente à condição do ser vivo e à necessidade de sobrevivência. É através da interação com o meio que os organismos, tanto os mais simples como os mais complexos, processam informações que permitem identificar os estímulos do meio interno ou externo e preparar respostas adequadas à informação decodificada.

Nos dias atuais, é perceptível a falta de interesse de muitos alunos. Alguns já chegam à escola com problemas familiares, saúde debilitada, e até mesmo dificuldade de aprendizagem, por isso, o ambiente escolar deve ser um lugar que estimule o aluno, que busque diferentes formas a fim de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. A Língua Inglesa pode ser aprendida com diferentes propósitos e abordagens, com uso de diversos recursos e estratégias de ensino.

### 2.3 – Ensinar e aprender inglês: recursos e estratégias de ensino como sugestão metodológica

Com a inserção de novas tecnologias de informação e comunicação, o professor está cercado de recursos que podem ser utilizados em sala de aula como ferramentas para facilitar o aprendizado e superar lacunas deixadas pelo ensino tradicional. “Recursos de ensino são componentes do ambiente de aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno” (Piletti, 2007, p. 68).

Há vários recursos didáticos que podem ser utilizados em prol de um ensino eficaz e de qualidade, tais como: quadro branco, pincel, livros, revistas, dicionários, aparelho de som, aparelho de que DVD, televisão, Quadro digital, Projetor multimídia (Data show), Computador, Internet, Celular, entre outros. O desafio, para o professor, será “encontrar novas maneiras de utilizar esses recursos tecnológicos para o benefício da aprendizagem” (CELANI, 1997, p. 161).

Em pleno século XXI, existem escolas que ainda temem mudanças e continuam desenvolvendo as suas atividades apoiadas em métodos e recursos baseados na pedagogia tradicional, criada no século XVIII, que possui certa resistência em aceitar inovações. Além disso, muitos professores não estão preparados para lidar com os avanços tecnológicos.



Para Leffa (1999, p. 21).

Estamos descobrindo agora, às portas de um novo milênio, que o professor não é o problema, mas a solução e que há um retorno maior investindo no professor e no seu aperfeiçoamento do que em tecnologia. As novas tecnologias não substituem o professor, mas ampliam seu papel, tornando-o mais importante.

Os Governos Municipal, Estadual e Federal, além de investir em tecnologia, precisam capacitar o professor, pois não adianta ter recursos disponíveis, se não há quem saiba manuseá-los. São muitos os benefícios trazidos pelos aparatos tecnológicos à educação, contudo é imprescindível que o docente tenha conhecimento das ferramentas que têm à sua disposição se quiser que o aprendizado aconteça de fato. Com a disponibilização de recursos didáticos na maioria das escolas públicas, o professor deve fazer proveito dos mesmos para que suas aulas sejam mais interativas e prazerosas. Para isso, deve preparar aulas dinâmicas e criativas. Usar fontes motivadoras que despertam interesse, de maneira a integrar os alunos nas atividades desenvolvidas em classe.

Segundo Teodoro e Vasconcelos (2013, p. 41).

Ao longo da vida realizamos aprendizagens que nos garantem a sobrevivência, o sucesso pessoal e social e que exigem apenas o envolvimento pessoal e dispensam qualquer tipo de ensino formal. A maior parte delas requer uma forte motivação, potencialidades e aptidões que as apoiem, contextos estimulantes e, na maioria dos casos, utilizam recursos intelectuais tácitos e implícitos.

Nas aulas de Língua Inglesa, normalmente se utiliza aula expositiva, um método tradicional que implica na apresentação do conteúdo pelo professor. Atualmente, o método expositivo é mal visto por muitos docentes, pois segundo os mesmos a aula deve ser mais ativa, uma aula que estimule a participação dos alunos. O professor não pode deixar que a aula seja um monólogo.

Sob esse prisma, o professor deve procurar ilustrar e concretizar os assuntos por meio de algo mais que as palavras. Existem várias estratégias de aprendizagem, ou seja, meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino que são relevantes para dinamizar o ensino da Língua Inglesa.

Conforme Anastasiou e Alves (2004, p.71).

As estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento de ensinagem. Por isso, os objetivos que norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos – professores e alunos – e estar presentes no contato didático, registrado no Programa de Aprendizagem correspondente ao módulo, fase, curso, etc...

Ao utilizar estratégias no processo de ensino-aprendizagem o professor deve conhecê-las e saber de qual forma serão aplicadas, pois Masseto (2009) esclarece que há técnicas mais adequadas do que outras para certos objetivos; algumas delas se mostram melhores para certos grupos de alunos do que para outros. A variação das mesmas proporciona que todos os tipos de alunos sejam atingidos.

Existem várias estratégias de aprendizagem pertinentes que podem ser trabalhadas nas aulas de Língua Inglesa, despertando o interesse do aluno em aprender e participar das aulas, tais como: músicas, jogos, filmes, teatros, videoaulas, redes sociais, sites e blogs educativos, entre outros.

### **2.3.1 Música**

A música tem um papel fundamental nas aulas de Língua Inglesa. O professor deve utilizá-la como um instrumento facilitador da aprendizagem, uma vez que, é parte integrante do dia a dia do aluno. Em se tratando de adolescente, por exemplo, a aprendizagem fica mais contextualizada, pois nessa fase, o aluno se envolve emocionalmente e tem preferências por músicas estrangeiras, crescendo o seu interesse em aprender a Língua Inglesa.

Para Zóboli (2000, p. 96), “As pessoas que têm acesso à música têm possibilidades de criar, interpretar ou ouvir. Todas essas atividades podem e devem ser estimuladas e também executadas”.

A música também exercita a mente e por meio dela a aprendizagem se dá de forma natural. Esse recurso faz com que o aluno exerça a escrita, a leitura e a compreensão oral. Sem que ele perceba, acaba perdendo a timidez e adquirindo mais conhecimento.

### 2.3.2 Jogos

Os jogos são um instrumento muito poderoso que podem contribuir para o aprendizado do aluno nas aulas de Língua Inglesa. Conforme Rizzo (1996, p. 40), “A atividade lúdica pode ser, portanto, em eficiente recurso aliado do educador, interessado no desenvolvimento da inteligência de seus alunos, quando mobiliza sua ação intelectual”.

O professor deve usar os jogos a fim de tornar as aulas de Língua Inglesas mais dinâmicas e divertidas. A utilização dos mesmos na sala de aula pode favorecer a aprendizagem de diversos conteúdos. [...] o ensino de gramática pode, também, ser algo lúdico. Podemos fazer uso de jogos para trabalhar alguns pontos gramaticais como os alunos em sala de aula (PAIVA, 2007, p. 182).

Existem vários tipos de jogos que o professor pode utilizar em sua prática. O uso dos mesmos contribui para que a aula seja diferente e não caia na rotina. Se não for bem gerenciada, a utilização destas ferramentas pedagógicas perde o foco e conseqüentemente não trará resultados. Como qualquer outra estratégia didática, os bons resultados dependem do professor e da condução do mesmo em sala de aula.

### 2.3.3 Filmes

Adotar filmes nas aulas é muito importante, pois apresenta uma nova estratégia de interação entre professor e aluno, afinal, é possível aproveitar cada tema para discussão de ideias e para aquisição de conhecimento.

Os filmes desenvolvem a imaginação, o raciocínio, e ajudam a fixar mais rapidamente o conteúdo, em que o aluno vai aprendendo algumas habilidades, principalmente o *listening* e o *reading*, além de aumentar o vocabulário. Para Zóboli (2000, p.105) “Trata-se de um recurso tão rico que, alguém já disse certa vez, uma imagem vale por mil palavras”. Os filmes são dotados de linguagem própria e compreendê-los vai além da simples apreciação de imagens e sons, assim como ler é mais do que codificar palavras.

Esse recurso deve ser muito bem trabalhado, pois levá-lo para a sala de aula apenas como uma forma de “passar” o tempo não trará benefício algum. O propósito é enriquecer as aulas visando o aprendizado do aluno, e isso só será possível com o desenvolvimento de um trabalho sério e eficaz.

### **2.3.4 Teatro**

O teatro é um dos meios de aprender inglês de forma prazerosa e divertida. Por meio dele, os alunos podem praticar as quatro habilidades, ou seja, o *listening*, *speaking*, *reading* e *writing*, além disso, também permite ajudar o aluno a desenvolver a criatividade, coordenação, memorização, vocabulário, e principalmente conseguir uma melhor expressão oral.

Conforme Paiva (1998, p. 115).

A sala de aula pode tornar-se um lugar ideal para a re-criação de condições de vida social e para o fornecimento da ajuda e direcionamento que os alunos necessitam. Além disso, os estudantes se tornam, ao mesmo tempo, usuários e aprendizes da língua. Uma outra consequência importante do “faça você mesmo” é que o aprendizado passa a ser, em grande parte, responsabilidade do aluno. É só praticando uma atividade comunicativa que aprendemos a nos comunicar.

Ao ensinar a Língua Inglesa por meios de técnicas de teatro, é importante envolver todos os alunos, sem privilegiar os mais falantes e levar em consideração os mais tímidos. O uso dessa ferramenta pedagógica pode ajudar no aprendizado, mas depende que como é utilizada em sala de aula. O professor deve preparar a aula antes e buscar o tema adequado de acordo com a necessidade da turma. Quando há envolvimento de todos, os resultados podem ser significativos. O teatro contribui para que o aluno perca a timidez, amplie os horizontes culturais, trabalhe em grupo, e aprenda o conteúdo proposto.

### 2.3.5 Videoaulas

As videoaulas são aulas gravadas e distribuídas em forma de vídeo. O uso das mesmas é um recurso que pode contribuir para o Ensino da Língua Inglesa. Por serem diferenciados e mais detalhados, os vídeos de curta duração podem atrair a atenção dos alunos.

Vídeos didáticos ou videoaulas se caracterizam como um recurso que pode ajudar o professor de Língua Inglesa a proporcionar a seus alunos uma melhor compreensão do conteúdo. “Um dos benefícios da utilização do vídeo em sala de aula é a aproximação dos alunos com o uso autêntico da LE por nativos” (Gumesson, 2010).

As videoaulas devem ser utilizadas com a intervenção do professor. O mesmo deve escolher o vídeo apropriado de acordo com a temática, levando em consideração a realidade da turma, o contexto sociocultural e o nível de conhecimento dos alunos. O uso desse recurso didático dinamiza e aprimora as aulas de Língua Inglesa.

### 2.3.6 Redes Sociais

As redes sociais são ambientes que conectam pessoas ou organizações com diversos objetivos, e o uso das mesmas pode ser um grande aliado à educação, visto que, a cada dia que passa, a quantidade de alunos que usa as redes sociais aumenta. Muitos vão às escolas estudar, mas sempre nos intervalos ou até mesmo nas salas de aula, se conectam a essas redes.

Segundo Araujo (2010, p.2),

As redes sociais estão num processo de expansão contínuo, principalmente as redes sociais focadas em relacionamentos via WEB (Orkut, Facebook, etc.) as quais possuem enquanto principais usuários a geração net, ou seja, jovens e crianças que já nasceram e estão crescendo imersos numa sociedade cada vez mais tecnologizada, os quais aprendem desde a infância a acessar e utilizar as tecnologias, principalmente as TIC's a serviço de seus interesses – lazer, estudos, relacionamentos, etc. –, e as redes sociais são um importante instrumento a serviço desses interesses.

Com o avanço da tecnologia, o professor deve se atualizar, buscar novos métodos, novas estratégias para ensinar, e as redes sociais são algumas delas, desde que sejam usadas para fins educativos. O professor pode utilizá-las para compartilhar materiais, conteúdos para provas, revisões, tirar algumas dúvidas e é um meio de integrar a turma, ou seja, une o útil ao agradável, pois utiliza as redes sociais como um meio facilitador da aprendizagem, aproveitando que é um recurso que a maioria dos alunos gosta e tem acesso. O Facebook, Instagram, Twitter, Myspace, LinkedIn, Youtube, Google +, WhatsApp, Blog são alguns exemplos de redes sociais que podem ser adotadas para o compartilhamento de informações nas aulas de Língua Inglesa.

Conforme Nobre et al (2011, p. 6), “as redes sociais tornaram-se frequentes em ambientes de aprendizagem, permitindo a exploração de novas formas de ensino e aprendizagem, salientando-se, como exemplo, o Facebook.”

Apesar das redes sociais serem um ambiente extremamente adequado para uma educação personalizada, ativa, interativa, colaborativa, pautada pelos interesses dos participantes, nelas o professor deve agir como um profissional e não como se estivesse em uma bate papo com um grupo de amigos, evitando assim, a exposição excessiva diante dos alunos, ou seja, não se pode deixar levar pelo lazer e se expor como se fosse um deles.

É inegável a necessidade de integrar diferentes estratégias nas aulas de Língua Inglesa, mas essas técnicas devem ser aplicadas com um propósito rumo à aprendizagem. Sabe-se que para conseguir um resultado positivo, o professor deve se preparar antes e estar motivado, pois assim, terá condições de envolver os alunos fazendo com que os mesmos tenham interesse nas aulas de Língua Inglesa.

### 3 METODOLOGIA

Ao pesquisarmos qual é a importância do ensino da Língua Inglesa para os alunos e professores da EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz face às exigências do mercado de trabalho atual, observamos a necessidade de elaborarmos um questionário (APÊNDICE C) que trouxesse à pesquisa resultados relevantes sobre as expectativas dos alunos sobre a aprendizagem da Língua Inglesa, como também a visão dos professores com relação à referida Língua (APÊNDICE D), e ainda a importância do inglês para quem já está inserido no mercado de trabalho, de acordo com ex-alunos da escola pesquisada (APÊNDICE E).

Pode-se caracterizar essa pesquisa como *exploratória*, por buscar maior familiaridade com o problema apresentado com o intuito de torná-lo explícito. Para isso, foi necessário um levantamento bibliográfico sobre a temática apresentada e também o uso dos métodos qualitativo ao considerarmos a relação dinâmica entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito; e o quantitativo ao ser feita a aplicação de questionário com os alunos, professores e ex-alunos da instituição pesquisada.

Sob o ponto de vista dos procedimentos técnicos, adotamos o *estudo de caso*, por buscarmos investigar “[...] um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001, p. 32). Assim, torna-se possível realizar um estudo mais aprofundado de poucos objetos de pesquisa de forma a possibilitar o seu conhecimento de forma ampla e detalhada. Ao enfatizarmos um contexto micro em única instituição de ensino, propiciando um olhar mais atento e peculiar, esse procedimento técnico se mostrou o mais adequado.

De acordo com Fialho e Otani (2011, p. 45)

Estudo de caso é a pesquisa que se caracteriza por um estudo aprofundado e exaustivo de um caso específico, que seja relevante pelo potencial de abrangência, de forma a permitir um amplo e detalhado conhecimento do caso, fato ou fenômeno estudado, através do processo de análise e interpretação.

Por participar efetivamente do estudo juntamente com os entrevistados, podemos também caracterizar esta pesquisa com pesquisa-ação, pois a mesma “[...] tem características situacionais, já que procura diagnosticar um problema específico numa situação específica, com vistas a alcançar algum resultado prático (GIL, 2010, p. 42)”.

### 3.1 Os sujeitos pesquisados

Os participantes desta pesquisa foram 98 alunos. No turno matutino, foi aplicado o questionário a 45 alunos, sendo 15 do 1º ano, 15 do 2º ano e 15 do 3º ano. No turno vespertino, 8 alunos do 1º ano, 8 do 2º e 9 do 3º ano responderam ao questionário proposto, perfazendo um total de 25 alunos. No noturno, a disciplina: Língua Estrangeira Inglês não consta na grade curricular da 1ª série do Ensino Médio Regular, sendo assim, dos 36 alunos que responderam ao questionário, 18 são do 2º ano e 18 do 3º. Os dois professores de Língua Inglesa da referida escola também foram sujeitos da pesquisa, assim como ex-alunos que hoje estão inseridos no mercado de trabalho local.

### 3.2 O processo de inserção em campo e na coleta de dados

Como aluna há 3 (três) anos da instituição e docente por 1(um) ano, o processo de inserção em campo para a coleta dos dados necessários se apresentou de forma confiável e facilitada. Os conhecimentos prévios sobre essa realidade muito contribuíram para o levantamento dos dados.

Antes da aplicação dos questionários, foi feito um contato pessoal com o diretor da escola pesquisada, solicitando a autorização para a realização da pesquisa. Foi explanado o motivo e o propósito dos questionários aplicados. Depois de autorizado, conversamos com os professores de Língua Inglesa da referida escola para explicar aos mesmos o objetivo do estudo e marcar um dia e horário para a aplicação dos questionários. Tanto os professores quanto os alunos demonstraram grande



receptividade em participarem desta pesquisa, respondendo ao questionário e permitindo a observação in loco das atividades desenvolvidas em sala de aula. Os mesmos não tiveram dificuldade para responder as questões propostas. Depois de respondidos, foi feita a análise em busca de resultados para a referida pesquisa.

A fim de sabermos como a Língua Inglesa é utilizada ou não após os alunos concluírem o Ensino Médio, foi feita uma pesquisa com ex-alunos que já estão inseridos no mercado de trabalho. Por conhecer ex-alunos que já estão trabalhando nas empresas do Município, entrei em contato com os mesmos via e-mail, telefone e pessoalmente, solicitando que respondessem ao questionário proposto, a fim de contribuírem para a pesquisa em questão.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

A partir dos questionários respondidos por 98 alunos das 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio Regular dos turnos matutino, vespertino e noturno, professores de Língua Inglesa e ex-alunos da EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz que atualmente estão inseridos no mercado de trabalho, foi possível analisar de perto como se dá o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa na referida escola na visão dos alunos e professores, e como o Inglês foi útil para aqueles que concluíram o Ensino Médio visando uma vaga de trabalho nas empresas locais.

Sob esse prisma, obtivemos os seguintes resultados apresentados a seguir, em forma de gráfico, o que facilita a análise e interpretação dos dados, com sua forma clara e objetiva.

### 4.1 Alunos pesquisados

De acordo com o questionário aplicado aos alunos (apêndice C), os pesquisados tinham entre 15 e 20 anos de idade, e com relação à série dos mesmos, 26% estavam na 1ª série do Ensino Médio Regular, 37% na 2ª e 38 % na 3ª. Devido à 1ª série do Ensino Médio regular do turno noturno não ter a Língua Inglesa na grade curricular, o número de alunos entrevistados nessa série foi menor do que as demais.

É inegável que o Inglês nos dias atuais é fundamental. Apesar de não ser a língua que tem mais falantes nativos, é a Língua Universal, e a cada dia que passa, o estudo da mesma é essencial, e é isso que afirmaram todos os alunos, ou seja, 100% dos pesquisados disseram que é importante estudar Inglês nos dias atuais.

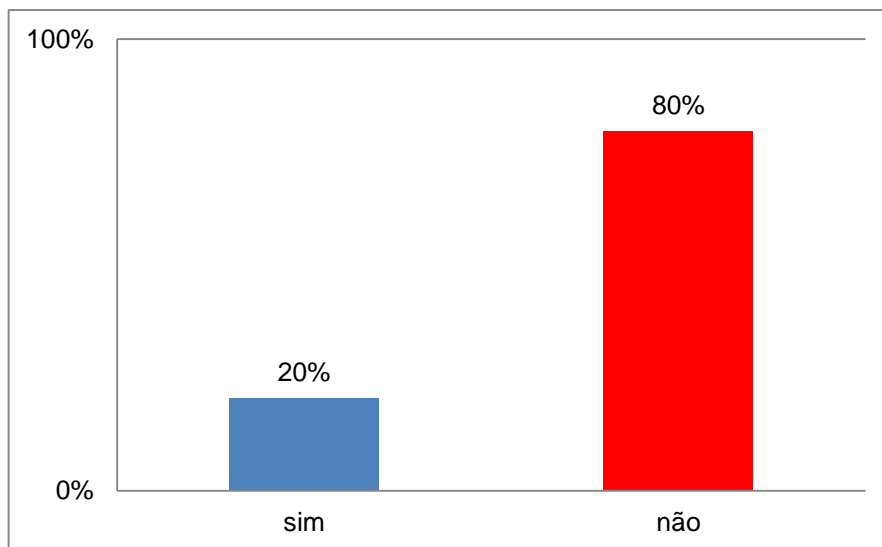


Gráfico 1: A carga horária da Língua Inglesa na opinião dos alunos

Nas escolas da rede Estadual do Espírito Santo, somente a 2ª série do Ensino Médio tem 2 (duas) aulas semanais. A 1ª e 3ª séries tem 1 (uma) aula de Inglês por semana, com exceção da 1ª série do noturno que não estuda Inglês. Ao serem questionados se a carga horária da referida disciplina é um suficiente para um bom aprendizado, 80% dos alunos afirmaram que a carga horária é insuficiente, ou seja, é inadequada para um bom aprendizado.

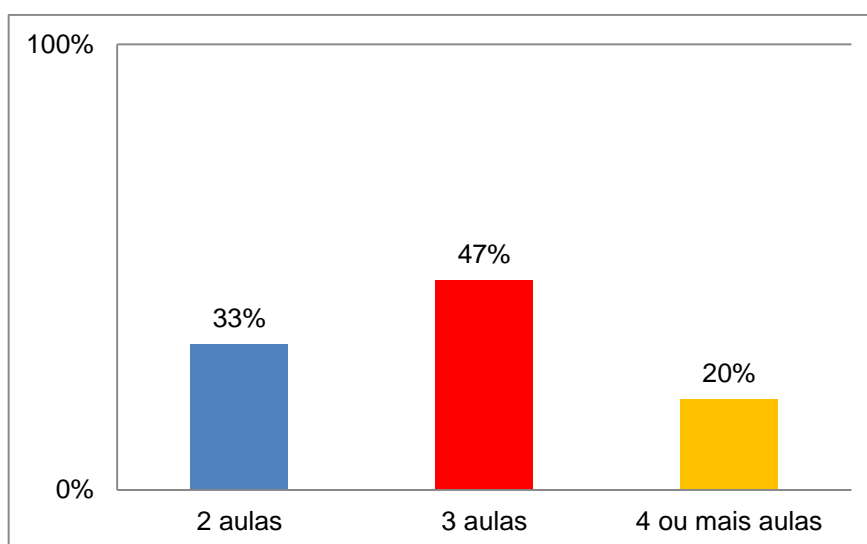


Gráfico 2: A quantidade de aulas de Inglês semanal sugerida pelos alunos.

Como foi possível observar no gráfico 2, a maioria dos alunos estão insatisfeitos com a carga horária de Inglês semanal. 33% dos pesquisados disseram que 2

(duas) aulas por semana seriam essenciais, 47% falaram que 3 (três) seriam suficientes e 20% afirmaram que 4 (quatro) ou mais aulas seriam adequadas para um bom aprendizado da Língua Inglesa.

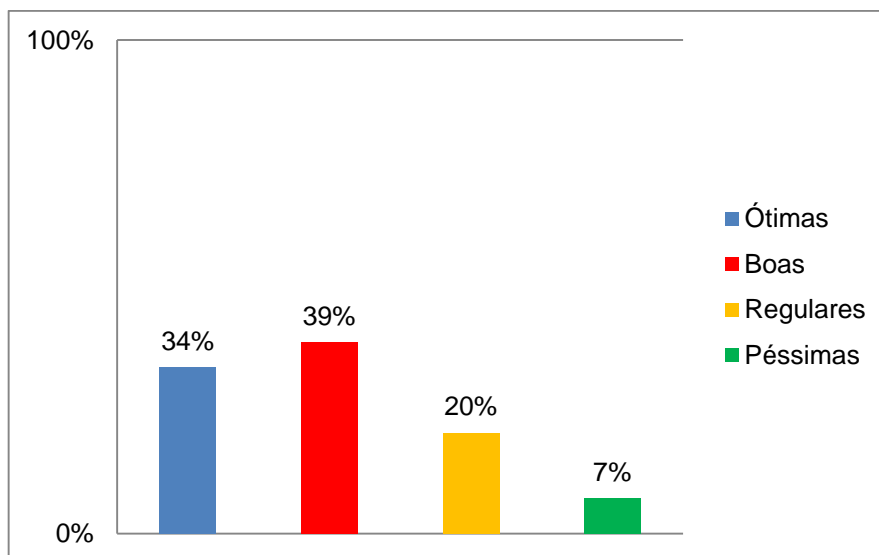


Gráfico 3: Como os alunos avaliam as aulas de Língua Inglesa na escola

Apesar de muitas escolas públicas estaduais passarem por diversas dificuldades, há muitos profissionais excelentes que planejam suas aulas com dedicação e responsabilidade. Ao serem abordados sobre as aulas de Língua Inglesa nas escolas, 34% avaliaram as aulas de Inglês como ótimas, 39% disseram que são boas, 20% que são regulares e 7% dos alunos afirmaram que são péssimas.

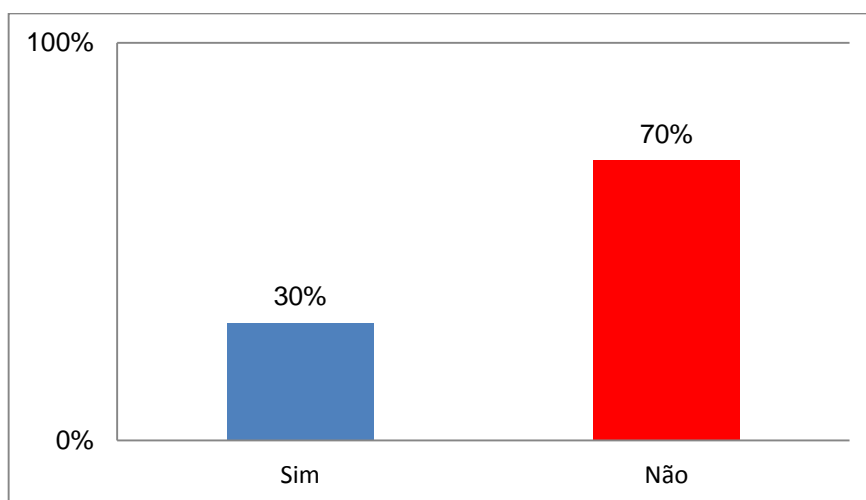


Gráfico 4: A utilização de outros espaços para aprender Inglês, além do ambiente escolar.

Além da escola, algumas pessoas optam por aprender o Inglês em Centros de idiomas, com professor particular, na internet etc. Ao serem questionados sobre a utilização de outros espaços para aprender Inglês, além da escola, 30% dos pesquisados estudam o referido idioma em outro ambiente, e a maioria, ou seja, 70% não utilizam.

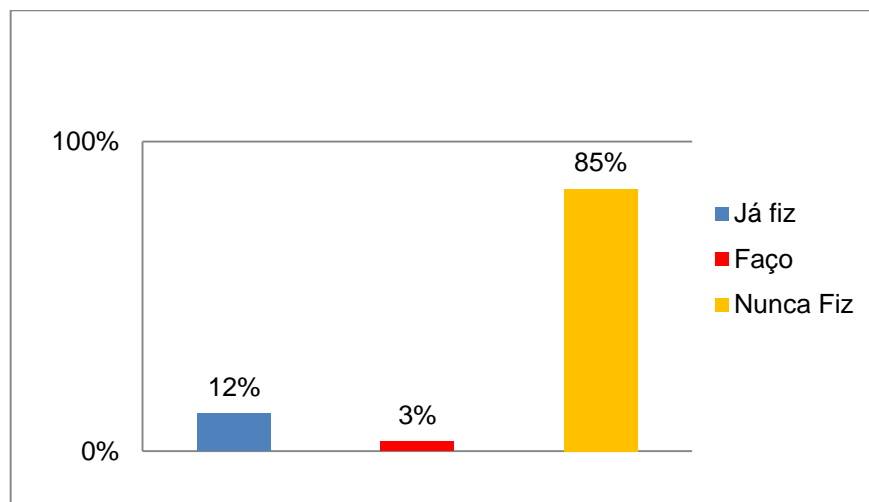


Gráfico 5: Curso de Inglês *Online*

Os cursos de Inglês *Online* também são meios que o aluno tem para aprender a Língua Inglesa. A escolha dos mesmos é devido ao preço que é mais acessível e que em alguns ambientes virtuais é possível encontrá-los até gratuitos. Mesmo o valor sendo acessível, é possível observar que apenas 12% dos alunos já fizeram curso de Inglês *Online*, 3% fazem e 85% nunca fizeram.

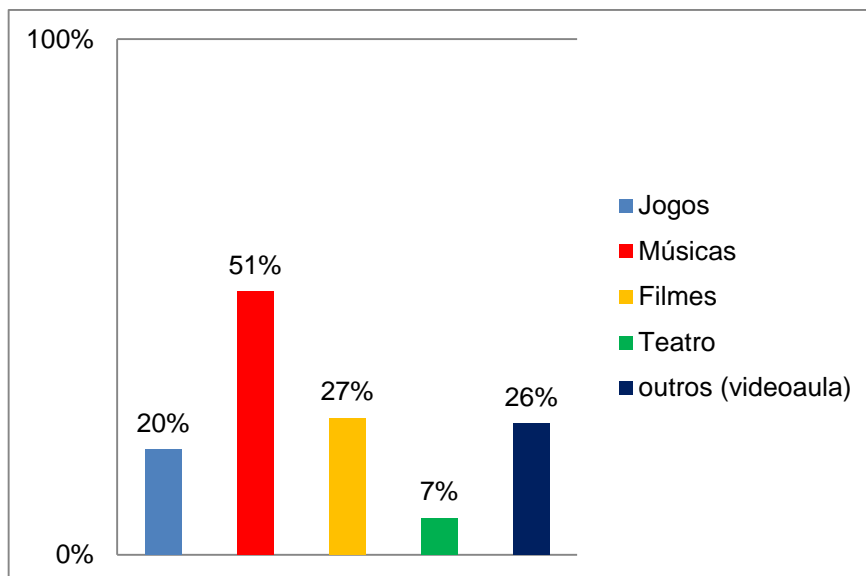


Gráfico 6: Recursos de ensino utilizados pelo professor

Apesar de muitas escolas não terem material suficiente para que o professor desenvolva uma aula adequada, foi questionado sobre quais os recursos de ensino que o professor utiliza nas aulas de Língua Inglesa. 20% dos alunos citaram o uso de jogos; 51% a utilização de músicas; 27% o uso de filmes; 7 % disseram que o professor utiliza o teatro e 26% dos alunos citaram o uso de outros recursos, como videoaula.

Com referência ao município de Aracruz, ele está em pleno desenvolvimento, uma vez que diversas empresas estão se instalando na região, e com isso, as oportunidades no mercado de trabalho aumentam. Todos os alunos pesquisados, ou seja, 100% afirmaram que devido ao seu crescimento de Aracruz, dominar a Língua Inglesa é importante para ingressar no mercado de trabalho.

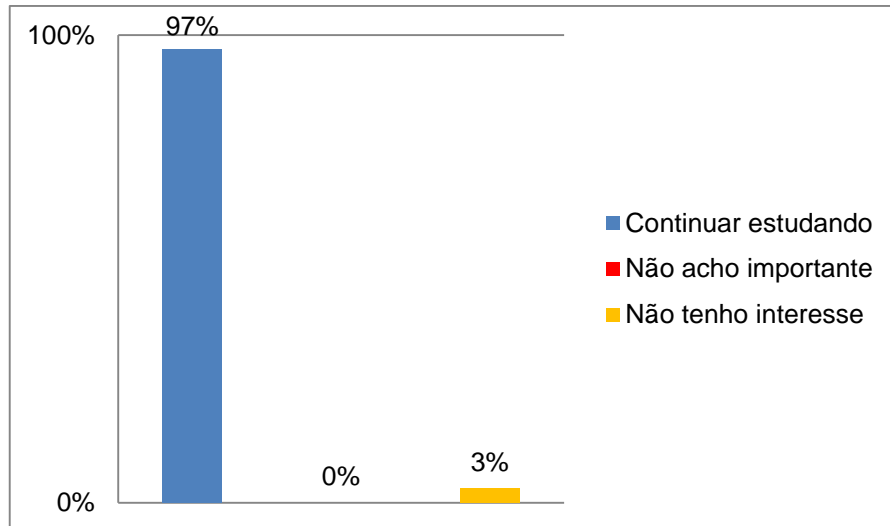


Gráfico 7: As expectativas dos alunos ao concluírem o Ensino Médio, face às exigências do mercado de trabalho local.

O mercado de trabalho está focado em buscar pessoas qualificadas. Questionados sobre as expectativas ao concluírem o Ensino Médio, 97% dos alunos disseram que querem continuar estudando Inglês para conseguirem um bom emprego e 3% dos pesquisados não têm interesse em falar o referido idioma.

## 4.2 Professores pesquisados

No questionário aplicado aos professores de Língua Inglesa da EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz (apêndice D), ficou constatado que na referida escola há (2) dois professores de Língua Inglesa e ambos são efetivos. Um dos profissionais atua há 19 anos como professor de Língua Inglesa e há 10 anos leciona na Instituição. O outro professor trabalha na área há 5 anos e dá aula há 1 ano no colégio citado.

Ao serem questionados se a escola possui Laboratório de Línguas, ambos disseram que não possui, e para os profissionais, seria importante a presença do laboratório de línguas na escola, pois o mesmo contribuiria para o ensino-aprendizagem e seria de grande utilidade.

Corroborando com os alunos pesquisados, para os profissionais de Língua Inglesa da escola, a carga horária da disciplina também não é suficiente, pois é difícil trabalhar as quatro habilidades sendo que na 1ª e 3ª séries do Ensino Médio têm apenas 01 hora/ aula por semana e 02 horas/aula na 2ª série, e segundo os especialistas seriam necessárias 1200horas /aula para aprender o inglês de forma satisfatória, ou seja, seria necessária uma carga horária de 03 horas semanais durante 08 anos. Para os profissionais da área, 2 a 3 aulas em cada série por semana seriam suficientes para um melhor desempenho do processo ensino-aprendizagem, e ainda com todos os recursos de apoio disponíveis.

É perceptível que o aluno gosta de aulas diferentes, que “prenda” a atenção e que sejam dinâmicas. Além da aula expositiva, os profissionais utilizam recursos e estratégias de ensino em sala de aula, como: vídeos, músicas, filmes internet, livros, projetos, pesquisas, videoaulas etc., a fim de que o aprendizado seja mais produtivo.

Ao serem abordados sobre a importância do Ensino da Língua Inglesa face às exigências do mercado de trabalho atual, os professores responderam que o ensino da Língua Inglesa é de suma importância, visto que muitas empresas têm exigido o conhecimento e o domínio de uma Língua Estrangeira, especialmente a Língua Inglesa. Em se tratando da cidade de Aracruz, com a chegada das novas empresas estrangeiras que já estão se instalando no Município, é exigido o nível básico de Inglês para o cargo de serviços gerais. Espera-se ainda dos trabalhadores um nível mais avançado em Inglês para concorrer às vagas nas áreas de nível técnico e superior, e quem demonstrar maior habilidade, conquistará as melhores oportunidades.

### 4.3 Ex-alunos pesquisados

De acordo com a entrevista com 7 (sete) ex-alunos da escola citada acima (apêndice E) que atualmente estão inseridos no mercado de trabalho local, e atuam em diferentes empresas, tais como: Fibria, Estaleiro Jurong, Imetame, Portocel, Pousada Acqua e Restaurante e Hotel Irajá, pudemos perceber que todos os entrevistados responderam que o Inglês é útil no trabalho, e o utilizam para traduzir



documentos em Inglês, se comunicar no Porto, onde recebem navios de vários países, e a Língua Inglesa é usada para a comunicação, controlar painéis do sistema que estão todos em Inglês, participar de reuniões diárias com estrangeiros que falam o referido idioma e atender a pessoas de vários países que chegam ao restaurante.

Para os participantes, ter noções básica e/ou intermediária de Inglês foi fundamental para assegurar-lhes o emprego, e na opinião dos entrevistados, quem domina o inglês tem mais oportunidades no mercado de trabalho.

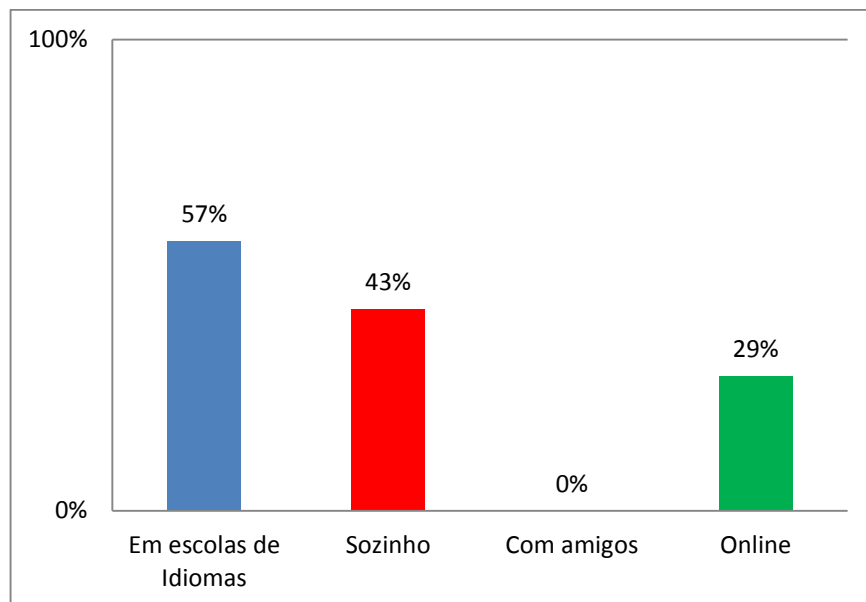


Gráfico 8: Continuidade do estudo da Língua Inglesa

Ao serem questionados se continuam estudando inglês, mesmo tendo concluído o Ensino Médio, todos afirmaram que sim. 57% dos entrevistados estudam a Língua Inglesa em escola de idiomas, 43% sozinhos e 29% estudam online.

Após o término da pesquisa e análise dos resultados, é possível perceber a importância da Língua Inglesa e os dados apresentados servirão de base norteadora para os professores de Inglês, Secretarias de Educação Municipais e sociedade em geral. A apresentação dos resultados não significa que esse estudo esteja encerrado, a partir dessas referências, o processo ensino-aprendizagem da Língua

Inglês na escola pesquisada pode ser ampliada, e a partir daí, expandida para outras escolas do município e até mesmo do Estado do Espírito Santo.

Para os entrevistados, a presente pesquisa os ajudou muito, pois fez com que os mesmos tivessem uma visão mais ampla da importância do Inglês nos dias atuais, e como o referido idioma poderá os ajudar na vida pessoal e profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou investigar o processo de ensino da Língua Inglesa na EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz em Aracruz e as expectativas dos alunos face ao desenvolvimento local.

Para o seu desenvolvimento, definimos como objetivos específicos: analisar como os alunos e professores da EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz se comportam diante das aulas de Língua Inglesa; apresentar a importância da Língua Inglesa no processo de aprendizagem e no desenvolvimento de sua vida pessoal/ profissional e sugerir ações que possibilitem a motivação dos educandos para a aprendizagem de um novo idioma. Para alcançarmos esses objetivos, realizamos a pesquisa bibliográfica, estudo de caso e pesquisa-ação, de cunho qualitativo, sendo que os resultados alcançados estão apresentados em forma quantitativa.

Com o intuito de demonstrarmos a importância do Ensino da Língua Inglesa para os alunos e professores da referida escola face às exigências do mercado de trabalho local, buscamos sustentação teórica em diversos autores, principalmente em Celani (1997); Cruz (1997); Leffa (1999); Coutinho (2006); Sarmenghi (2011); Teodoro e Vasconcelos (2013), assim como em documentos oficiais, entrevistas, jornais impressos e materiais disponíveis na internet.

Ao analisarmos como os alunos e professores e alunos se comportam diante das aulas de Língua Inglesa, observamos que ambos entendem a relevância do referido idioma, no entanto, o processo de ensino ainda necessita ser aprimorado devido às peculiaridades.

Foi observado que a carga horária da disciplina é insuficiente para um bom desempenho e aprendizado dificultando a qualidade do ensino. Todavia, é perceptível que grande parte dos alunos somente estuda inglês em sala de aula, não se dedicando à disciplina fora do ambiente escolar.

Detectamos que na instituição de ensino onde foi realizada a pesquisa não existe laboratório de línguas, e segundo os professores da área a presença de tal ambiente contribuiria para o enriquecimento da disciplina.

Verificamos que os alunos da presente pesquisa têm grandes expectativas ao concluírem o Ensino Médio, visando uma vaga de emprego nas empresas locais, no entanto, tem consciência que dominar a Língua Inglesa é de extrema relevância para ingressar no mercado de trabalho.

Atualmente Aracruz é um dos municípios que mais oferece oportunidades de trabalho devido suas potencialidades locais, em destaque o turismo, a indústria e o comércio exterior. Diversas empresas de outros países estão imigrando para a região e dessa forma, é perceptível que a Língua Inglesa é fundamental, visto que, o município está em pleno desenvolvimento e com grandes perspectivas de investimentos.

Dentre os diversos recursos e estratégias que podem contribuir com o ensino da Língua Inglesa citamos alguns como a música, jogos, teatros, videoaulas, filmes e redes sociais. Estas ações se bem utilizadas, podem possibilitar a motivação dos educandos para a aprendizagem de um novo idioma. O ambiente pedagógico tem de ser o local de atração e fascinação para que o processo de aprender aconteça da melhor forma possível. Tem que vir acompanhada de sensação de prazer e não de um aspecto secundário. É imprescindível também que o educador seja flexível, paciente e crítico naquilo que se propõe a fazer e ser.

Portanto, após atingirmos os objetivos que foram definidos, esperamos que este estudo possa servir de base norteadora para melhor ensino da Língua inglesa na prática pedagógica. E ainda servir de referência para a gestão pública municipal e estadual, no sentido de avaliar a situação atual da disciplina nas redes de ensino.

Acreditamos que esta pesquisa também poderá ser um meio de oportunizar ao professor uma forma de reflexão sobre as suas práticas pedagógicas, além de incentivá-lo a construir planos de aula mais inovadores que estimulem a autonomia na formação do aluno para que este possa enfrentar as adversidades como desafios que surgirão ao longo de sua vida pessoal/ profissional.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; LEONIR, L. P. In: Anastasiou, L. g. C.; Alves, L. P (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para estratégias de trabalho em aula. 3 ed. Joinville: Univille, p. 67-100, 2004.

ARAÚJO, Verônica Danieli de Lima. **O impacto das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem**, 2010. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Veronica-Danieli-Araujo.pdf>. Acesso em 09 de setembro de 2014.

BARONI, Laryssa Ziale. **Subsecretária de Planejamento Estratégico da Prefeitura Municipal de Aracruz**. 2014. Entrevista concedida à Rosa Eliane Demuner Cardoso, Aracruz, 13 de outubro 2014.

BRASIL. **Guia do Investidor**. Aracruz, 2014.

CELANI, Maria Antonieta Alba. **Antonieta Celani fala sobre o ensino da Língua Estrangeira**, edição 222, maio de 2009.

CELANI, Maria Antonieta Alba. **Ensino das línguas estrangeiras: olhando para o futuro**. In: \_\_\_\_\_, (Org.) Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens. São Paulo: EDUC, 1997.

COUTINHO, José Maria. **Uma história do povo de Aracruz**. Aracruz, ES: Reitem, 2006. 1v.

CRUZ, Maurilen de Paulo. **Faça-se Aracruz**. Serra, ES: Tempo Novo, 1997.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Secretário de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura Municipal de Aracruz**. 2014. Entrevista concedida à Rosa Eliane Demuner Cardoso, Aracruz, 10 de outubro 2014.

Domínio de idioma estrangeiro aumenta salário em até 51%, diz pesquisa. **Folha Online**, [São Paulo], 12 novembro de 2012. <<http://classificados.folha.uol.com.br/empregos/1185463-dominio-de-idioma-estrangeiro-aumenta-salario-em-ate-51-diz-pesquisa.shtml>>. Acesso em 02 ago. 2014.

Fibria. Atualizado em 03/04/2012. Disponível em: <http://www.fibria.com.br/web/pt/institucional/historico.htm>. Acesso em 03 de agosto de 2014.

FREITAS, Eduardo de. **Educação, base do desenvolvimento**, 2011. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/educacao-base-desenvolvimento.htm>>. Acesso em 01 jun. 2014.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 5. Ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

GUMESSON, Duanny Woiciechowski Batista. **A utilização de vídeos em aulas de Inglês para o Ensino Médio**, 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/Matheus/Downloads/18978-78010-1-SM%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Matheus/Downloads/18978-78010-1-SM%20(4).pdf). Acesso em 09 de setembro de 2014.

Inglês é diferencial na hora de garantir um emprego em multinacionais. **Jornal Folha do Litoral**, 28 de maio de 2013. [http://www.folhalitoral.com.br/site/?p=noticias\\_ver&id=4405](http://www.folhalitoral.com.br/site/?p=noticias_ver&id=4405)> Acesso em 03 de ago. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Espírito santo: Aracruz**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=320060&search=espírito-santo|aracruz|infograficos:-informacoes-completas> Acesso em 01 jun. 2014.

LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIEST, n.4, p. 13-24, 1999.

LEMOS, Gil. **O mercado dos concursos públicos**, 2009. Disponível em: <http://www.uqmarketing.com.br/marketing/o-mercado-dos-concursos-publicos/>>. Acesso em 20 jul. 2014.

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

NOBRE, Isaura Alcina Martins [et all]. **Informática na Educação: um caminho de possibilidades e desafios**. – Serra, ES: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2011.

OTANI, N.; FIALHO, F.A.P. **TCC: Métodos e técnicas**. 2.ed. rev. atual.- Florianópolis : Visual Books, 2011.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org.). **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e Experiências**. Campinas: Pontes; Minas Gerais: Departamento de letras Anglo Germânicas- UFMG, 1988.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org.). **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês em foco na autonomia**. Campinas: Pontes Editores, 2007.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2007.

RIZZO, Gilda. **Jogos inteligentes: a construção do raciocínio na escola natural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

SARMENGI, Rogério. **Monsenhor Guilherme Schmitz - Uma lição de vida**. 2011.

TEODORO, A.; VASCONCELOS, M. A. (org). **Ensinar e Aprender no Ensino Superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária**. São Paulo: Mackenzie; Cortez, 2013.

VILLELA, T.M. (Org.). **Finanças dos Municípios Capixabas**. v20 (2014). Vitória, ES: Aequus Consultoria, junho/2014.

ZÓBOLI, Graziela. **Práticas de Ensino**: Subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 2000.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução: Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Brookman, 2001.

## **APÊNDICE A – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO**

Prezado diretor,

Eu, Rosa Eliane Demuner Cardoso, aluna do Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, pela Faculdade Vale do Cricaré, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar uma pesquisa com alunos do Ensino Médio nesta renomada escola, que será utilizada como fonte para elaboração da dissertação, cujo tema é: O processo de ensino da Língua Inglesa na EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz em Aracruz - ES e as expectativas dos alunos face ao desenvolvimento local. Todos os dados serão tratados com ética e compromisso, somente sendo utilizados para fins acadêmicos.

Atenciosamente,

---

Rosa Eliane Demuner Cardoso



## **APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Eu, Alcimar Bianck da Silva, diretor da EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz, autorizo Rosa Eliane Demuner Cardoso, aluna do Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, pela Faculdade Vale do Cricaré, a fazer uma pesquisa com os alunos do Ensino Médio desta escola para elaboração da dissertação, cujo tema é: O processo de ensino da Língua Inglesa na EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz em Aracruz - ES e as expectativas dos alunos face ao desenvolvimento local.

Aracruz, 22 de Outubro de 2014

---

Alcimar Bianck da Silva

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA O ESTUDO DE CASO – ALUNOS

Rosa Eliane Demuner Cardoso, aluna do Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, pela Faculdade Vale do Cricaré, vem pedir sua colaboração respondendo este questionário que será utilizado como fonte de pesquisa para elaboração da dissertação, cujo tema é: O processo de ensino da Língua Inglesa na EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz em Aracruz - ES e as expectativas dos alunos face ao desenvolvimento local. A sua participação é muito importante. Todos os dados serão tratados com ética e compromisso, somente sendo utilizados para fins acadêmicos.

Desde já agradeço a sua colaboração!

Rosa Eliane Demuner Cardoso

NÃO SE IDENTIFIQUE!

1- Idade

(11) 15 anos

(39) 16 anos

(37) 17 anos

(10) 18 anos

(01) 20 anos

Série

(25) 1ª série do Ensino Médio

(36) 2ª série do Ensino Médio

(37) 3ª série do Ensino Médio

2- Sexo

(63) Feminino

(35) Masculino

3- Você acha importante estudar inglês?

(98) Sim

(0) Não

4- Em sua opinião, a carga horária da disciplina citada é suficiente para um bom aprendizado?

(20) Sim

(78) Não

5- Quantas aulas de Inglês você gostaria de ter por semana?

- (32) 2
- (46) 3
- (20) 4 ou mais

6- Como você avalia as aulas de inglês na sua escola?

- (33) Ótimas
- (38) Boas
- (20) Regulares
- (07) Péssimas

7- Você estuda inglês em outro espaço, sem ser a escola?

- (29) Sim
- (69) Não

8 – Faz ou já fez algum curso de inglês *online*?

- (12) Já fiz
- (03) Faço
- (83) Nunca fiz

9- Quais os recursos de ensino utilizados pelo professor em sala de aula que você mais gosta?

- (20) Jogos
- (50) Músicas
- (26) Filmes
- (07) Teatro
- ( 0 ) Nenhum
- (25) Outros

Apresente sugestões: Videoaula

10- Você acha que devido ao crescimento do Município de Aracruz, dominar a Língua Inglesa é importante para ingressar no mercado de trabalho?

- (98) Sim
- ( 0 ) Não

11- Quais são as suas expectativas ao concluir o Ensino Médio face às exigências do mercado de trabalho local?

- (95) Continuar estudando inglês para conseguir um bom emprego
- ( 0 ) Não acho importante saber inglês para conseguir um bom emprego
- (03) Não tenho interesse em saber falar Inglês

## APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA ESTUDO DE CASO – PROFESSORES

Prezado(a) professor(a),

Rosa Eliane Demuner Cardoso, aluna do Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, pela Faculdade Vale do Cricaré, vem pedir sua colaboração respondendo este questionário que será utilizado como fonte de pesquisa para elaboração da dissertação, cujo tema é: O processo de ensino da Língua Inglesa na EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz em Aracruz - ES e as expectativas dos alunos face ao desenvolvimento local. A sua participação é muito importante. Todos os dados serão tratados com ética e compromisso, somente sendo utilizados para fins acadêmicos.

Desde já agradeço a sua colaboração!

Rosa Eliane Demuner Cardoso

**NÃO SE IDENTIFIQUE!**

1- Quantos professores de Língua Inglesa têm na escola?

**Professor 1:** 02 professores.

**Professor 2:** 02 professores.

2 - Há quantos anos você atua como professor de Língua Inglesa?

**Professor 1:** Há 19 anos.

**Professor 2:** Há 05 anos.

3- Nesta instituição de ensino, há quanto tempo você leciona inglês?

**Professor 1:** Há 10 anos.

**Professor 2:** Há 01 ano.

4- A escola possui Laboratório de Línguas?

( ) Sim

( 2 ) Não

5- É importante a escola ter Laboratório de Línguas?

( 2 ) Sim

( ) Não

6 – No caso da sua escola ter Laboratório de Línguas, você o utiliza?

( ) Sim

( ) Não

7 – Justifique a utilização ou não utilização do Laboratório de Línguas.

**Professor 1:** A ausência do laboratório.

**Professor 2:** Não se aplica.

8- Em sua opinião, a atual carga horária da referida disciplina é suficiente para o aprendizado do aluno? Por quê?

**Professor 1:** Eu acho que a carga horária de Língua inglesa não é suficiente, pois é difícil trabalhar as quatro habilidades sendo na 1ª e 3ª séries do Ensino Médio temos apenas 01 aula por semana.

**Professor 2:** Não, pois segundo os especialistas seriam necessárias 1200horas /aula para aprender o inglês de forma satisfatória, ou seja, seria necessária uma carga horária de 03 horas semanais durante 08 anos, e no momento só são oferecidas apenas 01 hora/ aula por semana nas 1ª e 3ª séries e 02 horas/aula na 2ª série do Ensino Médio.

9- Quantas aulas semanais de Língua Inglesa seriam suficientes para um melhor desempenho do processo ensino-aprendizagem?

**Professor 1:** 02 aulas em cada série.

**Professor 2:** No mínimo 03 aulas semanais, e ainda com todos os recursos de apoio disponíveis.

10- Além da aula expositiva, quais recursos e/ou estratégias de ensino você utiliza em sala de aula?

**Professor 1:** Vídeos, músicas, internet, livros etc.

**Professor 2:** Trabalho com os alunos por meio de projetos, pesquisas e faço uso de recursos de áudio, audiovisuais como músicas, filmes, videoaulas, internet etc.

11- Qual a importância do Ensino da Língua Inglesa face às exigências do mercado de trabalho atual?

**Professor 1:** O Ensino da Língua Inglesa é de suma importância, visto que muitas empresas têm exigido o conhecimento e o domínio de uma Língua Estrangeira, especialmente a Língua Inglesa.

**Professor 2:** Em se tratando da cidade de Aracruz, com a chegada das novas empresas estrangeiras que já estão se instalando no Município, é exigido o nível básico de Inglês para o cargo de serviços gerais. Espera-se ainda dos trabalhadores um nível mais avançado em Inglês para concorrer às vagas nas áreas de nível técnico e superior, e quem estiver melhor preparado, conquistará as melhores oportunidades.

## **APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PARA ESTUDO DE CASO – EX-ALUNOS**

Prezado(a),

Rosa Eliane Demuner Cardoso, aluna do Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, pela Faculdade Vale do Cricaré, vem pedir sua colaboração respondendo este questionário que será utilizado como fonte de pesquisa para elaboração da dissertação, cujo tema é: O processo de ensino da Língua Inglesa na EEEFM Monsenhor Guilherme Schmitz em Aracruz - ES e as expectativas dos alunos face ao desenvolvimento local. A sua participação é muito importante. Todos os dados serão tratados com ética e compromisso, somente sendo utilizados para fins acadêmicos.

Desde já agradeço a sua colaboração!

Rosa Eliane Demuner Cardoso

**NÃO SE IDENTIFIQUE!**

1- Em que empresa você trabalha e há quanto tempo?

**Participante 1:** Fibria. Há 13 (treze) anos.

**Participante 2:** Estaleiro Jurong (EJA). Há 02 (dois) meses.

**Participante 3:** Imetame. Há 03 (três) meses.

**Participante 4:** Pousada Acqua. Há 02(dois) anos.

**Participante 5:** Portocel. Há 03 (três) anos.

**Participante 6:** Estaleiro Jurong (EJA). Há 01 (um) ano.

**Participante 7:** Restaurante e Hotel Irajá. Há 02 (dois) anos.

2- O Inglês é útil no seu trabalho? Justifique.

**Participante 1:** Sim, pois os controles nos painéis do sistema estão todos em inglês.

**Participante 2:** Sim. Participo de reuniões diárias com estrangeiros que falam inglês.

**Participante 3:** Sim. Uso para fazer ligações, traduzir vários documentos e para qualquer outro tipo de trabalho relacionado ao inglês.

**Participante 4:** Muito. Porque devido à vinda de empresas estrangeiras para o Município de Aracruz, aumentou o número de clientes que usam o inglês para se comunicar.

**Participante 5:** Sim, pois recebemos navios de vários países e o inglês é o idioma usado para a comunicação.

**Participante 6:** Sim, pois trabalho diretamente com empresas estrangeiras terceirizadas.

**Participante 7:** Sim. Pois recebemos pessoas de vários países diariamente e eu sou a única funcionária que fala inglês.

3 – Ter noções de inglês lhe ajudou a assegurar o seu emprego?

( 7 ) Sim

( ) Não

4 – Você acha que quem domina o inglês tem mais oportunidade de trabalho?

( 7 ) Sim

( ) Não



5 – Continua estudando inglês? Em caso afirmativo, responda:

( 4 ) em escola de idiomas

( 3 ) sozinho

( 0 ) com amigos

( 2 ) *online*

## **APÊNDICE F – ENTREVISTA CONCEDIDA PELO SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA PREFEITURA DE ARACRUZ, SR. ANTÔNIO EUGÊNIO CUNHA.**

Aracruz com toda certeza tem uma vocação natural para o desenvolvimento. Essa vocação natural fez com que Aracruz chegasse aonde chegou aos dias de hoje, com alguns empreendimentos de grande importância. O nosso objetivo é trabalhar planejando e organizando esse desenvolvimento, nunca esquecendo que desenvolvimento econômico tem que estar atrelado ao desenvolvimento social. Não faz sentido ter um sem o outro. Fundamentado nisso, a gente observa que alguns ativos de instalação já instalados são ativos que trabalham com o comércio exterior ou dependem de receber insumos do exterior, haja vista como exemplo, a instalação da Fibria e agora do Estaleiro Jurong, e também empresas que prestam serviço no setor de petróleo e gás. Então nós estamos falando de atividades, e para citar três setores, fora o portuário que também é muito intenso, temos armazenais de gás, exportação de celulose e importação de outros insumos, como também exportação de pedras ornamentais, ou seja, Aracruz tem um complexo de ativos muito interessantes que todos eles precisam de contato com o exterior e nós sabemos que a Língua Inglesa é a língua universal, apesar dos países terem suas características de linguagem, o mundo fala Inglês. E Aracruz está chegando o momento em que a sua cidade tem que falar Inglês, porque nós estamos recebendo Cingapurianos, Coreanos, Chineses, Ingleses e Alemães que vêm aqui para se instalarem suas máquinas, para fazerem suas manutenções em equipamentos nesses instrumentos. Então nós precisamos de contato. Aracruz precisa de imediato de atividades que deem sustentabilidade a esses ativos e precisa de prestadores de serviços. Conseqüentemente, nós estamos tentando habilitá-la para esse desenvolvimento, fazendo qualificação não só das áreas produtivas afins, mas também daquelas dos serviços como bares, restaurantes, setor hoteleiro, questão de saúde, de escolas, entre outros. Nós precisamos instrumentar a sociedade com serviços municipais capazes de fazer com que a gente atenda a toda essa demanda que está surgindo, que parte dela já está instalada e que fortemente nós próximos três anos estarão instalados. O município está voltado de frente para uma plataforma produtora de

petróleo e gás. Aracruz tem um setor portuário que para os projetos futuros é muito estratégico. Hoje ele já armazena GLP: gás, liquefeito de petróleo, gás de cozinha, mas também vai abrigar uma plataforma de armazenagem de GNL: gás natural liquefeito, que será importado distribuído para toda a região Sul, Sudeste e Centro-Oeste e também servirá de matéria-prima para o polo petroquímico de Linhares, onde vai produzir insumos para indústria de tintas, de fertilizantes, ou seja, nós estamos falando de atividades intensas de desenvolvimento e que precisam de pessoas. Essas pessoas não bastam estar qualificadas nas suas profissões de formações, mas precisam também estar qualificadas na comunicação, pois os contatos via sistemas virtuais, sistema novos colocados são todos em Inglês. Hoje, os nossos restaurantes não estão preparados para receberem essas pessoas, pois infelizmente, os cardápios ainda não estão em Inglês, estão em Português. O cenário de Aracruz é de um crescimento muito rápido e o que essa rapidez pode provocar? Um desenvolvimento descontrolado ou um desenvolvimento planejado com aproveitamento das oportunidades. Precisamos olhar a cidade como estrutura de abrigo ao comércio, ao serviço, à moradia, ao lazer para essas pessoas e com características que não são só as nossas locais, mas características das culturas que aqui chegam. Então nós temos uma atividade muito grande, não é pequena. Uma atividade de uma proporcionalidade que para 4 anos de um governo é preocupante. Então nós vamos preparar, desenhar o cenário, verificar as potencialidades de que nós precisamos atrair já com os ativos aqui instalados para não atrair coisas que não vão contribuir, que serão empecilhos, e assim a gente produzir exatamente esse desenvolvimento que a gente tanto deseja para a região. Não estou falando de Aracruz, agora estou falando de um polo muito maior, nós precisamos atrelar as cidades vizinhas como Ibraçu e João Neiva, porque são cidades estratégicas para que aqui as pessoas se instalem. Porque Fundão vai crescer, Aracruz vai crescer, Linhares vai crescer, São Mateus vai crescer. Nós estamos falando de uma estrutura litorânea. Nós precisamos de abrigos nas nossas retaguardas para dar sustentabilidade a isso. Nós estamos falando de um desenvolvimento regional. Tudo isso nós estamos pensando, enxergando, nos preparando para que a gente possa apresentar um trabalho que servirá não só para este governo, mas também para os próximos governos e gerações futuras que virão.

## **APÊNDICE G – ENTREVISTA CONCEDIDA PELA SUBSECRETÁRIA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PREFEITURA DE ARACRUZ, SRA. LARYSSA ZIALE BARONI.**

O município de Aracruz está crescendo a cada dia. Nós temos muitos empreendimentos que trazem pessoas de outras cidades, estados e até mesmo de outros países. É possível observar uma grande demanda de novos moradores para o município. A prefeitura já aprovou desde 2013, 05(cinco) loteamentos de novas áreas da cidade. As pessoas poderão comprar terrenos, construir e ainda contarão com dois hotéis de rede. Há também previsão de casas em Jacupemba, Guaraná, Santa Cruz e Barra do Riacho que serão construídas pelo programa do governo federal “Minha casa Minha vida”. E esses novos moradores não serão necessariamente absorvidos por esses programas, porque muitas pessoas que vão vir trabalhar, vão vir com uma renda maior. Hoje, nós temos no município prédios com 12 pavimentos, shoppings e hotéis que geralmente não tínhamos em Aracruz. Ao lado da Prefeitura estão sendo construídos 2 hotéis de rede, que não era comum aqui, diferente de Linhares, São Mateus que já tinham hotéis de rede. Agora, nós temos o Ibis, um grande hotel terminando e um hotel da rede Bristol. Então já demonstra essa questão da vida da população, e isso acarreta desafio para o Município, como todo Município que tem um acréscimo populacional. Nós temos um déficit, apesar dos indicadores do Ministério da Saúde dizerem que nós estamos com uma quantidade de médicos correta, nós vemos, percebemos como usuário, uma sobrecarga nos equipamentos de saúde, e quando essa população realmente estiver instalada aqui no município por conta dessas empresas, nós sentiremos essa sobrecarga em diversas áreas. Com isso, o município de Aracruz tomou uma postura, ele tem uma postura hoje diferente de dois anos atrás. Antes nós tínhamos uma preocupação muito grande em só trazer os investimentos, então incentivava reduzindo impostos, dava isenção fiscal, hoje ainda tem isso, porque nós não queremos que os empreendimentos vão embora, mas nós adotamos uma postura diferente. Os empreendimentos podem vir, nós estamos de portas abertas, mas os mesmos têm contribuir com o município, com a comunidade, pois é um crescimento gigantesco e a arrecadação só caindo. Nós começamos com o shopping Oriundi, em que nós fixamos uma condicionante para eles, a Jurong também que no início

não queria cumprir, agora está fazendo o plano de drenagem do município, e o município não está gastando dinheiro com isso. E como isso vai impactar na vida da população? Às vezes, a população pensa que agindo dessa forma não faz diferença, mas isso impacta na gestão, e impactando na gestão, facilita a vida da população. Mas tem outras condições também, teve empreendimento aqui que teve que fazer plantio de árvores no prazo, pavimentação de vias, reformas de postos de saúde etc. Então nós estamos mostrando para os empreendimentos que nós queremos que eles venham, que eles tragam essa população, nós estamos de portas abertas para recebê-los, mas que os mesmos contribuam também, vamos dividir esse ônus, porque o bônus do lucro só eles vão ver lá na frente, porque já foi-se o tempo em que a arrecadação de impostos por si só valia a pena para o município para trazer qualquer tipo de empreendimento, mas graças a Deus nós estamos tendo essa postura, e os empreendimentos grandes, que vêm de fora, eles já vêm com essa cultura de outros municípios. Chega empreendedor aqui de São Paulo e de outros lugares que quando nós falamos que têm que contribuir, eles nem questionam, pois falam que sabiam que teriam que colaborar de alguma forma com o município, seja para construir uma escola, fazer uma creche, entre outras coisas.